

Anexo 3

Documento Base

2023/2024



ESCOLA SECUNDÁRIA DE
GAGO COUTINHO

Escola Secundária de Gago Coutinho
Largo Heróis da Aviação,
2615-205 ALVERCA DO RIBATEJO
direcao@esgc.pt

Sérgio Paulo Neves Santos Amorim
Diretor
21 9587530
direcao@esgc.pt

Índice

1.	Introdução	2
2.	Apresentação da Escola	2
2.1.	Breve caracterização da ESGC	2
2.2.	Missão, Visão e Objetivos Estratégicos da ESGC	5
2.4.	Tipologia dos <i>stakeholders</i> e as suas responsabilidades	9
2.5.	Oferta educativa da ESGC	11
3.	Síntese descritiva da situação da ESGC face à garantia de qualidade e opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	18
4.	Caracterização do sistema de garantia da qualidade a adaptar em resultado do processo de alinhamento	39
4.1.	Metodologias de participação dos <i>stakeholders</i>	39
4.2.	Objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	41
4.3.	Indicadores e descritores EQAVET/Práticas de Gestão. Metodologia de recolha de dados e de feedback	50
4.4.	Mecanismos de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP	56
4.5.	Metodologia para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir	59
4.6.	Mecanismos de divulgação	62
5.	Anexos	66
5.1.	Anexo 1 – Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET	66
5.2.	Anexo 2 – Registo dos Indicadores EQAVET	77

1. Introdução

No enquadramento do decreto-lei no 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes essenciais:

Parte 1, onde se pretende caracterizar a Escola Secundária de Gago Coutinho (ESGC), a oferta formativa que disponibiliza e a sua visão e missão estratégica;

Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos stakeholders tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores seleccionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

2. Apresentação da Escola

2.1. Breve caracterização da ESGC

Contexto e Identidade

A Escola Secundária de Gago Coutinho, localizada em Alverca, começou por se constituir como uma secção da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira no ano letivo de 1969/70. Foi inaugurada no dia 22 de outubro de 1969 pelo então Ministro da Educação e

Comunicações, Dr. José Hermano Saraiva, embora o processo tenha tido início alguns anos antes.

Em 1961, o Brigadeiro Fernando Alberto Oliveira, Diretor das, à época, designadas como Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), impulsionou a construção de um edifício, onde começou por funcionar o Centro de Formação das OGMA. As instalações, com carácter provisório, foram construídas em 57 dias pelos então trabalhadores das OGMA, que pretendiam frequentar cursos pós-laborais na área da Mecânica.

Em 1969, esse Centro de Formação integrou-se no sistema oficial de ensino, convertendo-se em secção da Escola Industrial de Vila Franca de Xira. No ano letivo 1971/72, através da publicação do Decreto-Lei nº 457/71, de 28 de outubro, foi dada autonomia a esta secção, que passou a escola autónoma com o nome de Escola Técnica de Gago Coutinho.

O acentuado crescimento demográfico da cidade e povoações envolventes e o processo de renovação do ensino após o 25 de abril de 1974 depressa fizeram esgotar a capacidade da escola. No início da década de 80, o Ministério da Educação procedeu à construção de novas instalações. Em 1982/83 este estabelecimento passou a funcionar (com apenas os 7º e 8º anos) em instalações de carácter definitivo na Rua de Acesso ao Ciclo Preparatório, atualmente Rua Heróis da Aviação. O primeiro edifício a ser construído corresponde ao atual Bloco C. Em 1983/84 passou a funcionar em pleno. De 1984 a 1991 tomou a designação de Escola Secundária Nº1 de Alverca. Com a Portaria nº 1089/91, de 24 de outubro, este estabelecimento de ensino retoma o patrono e passa a Escola Secundária de Gago Coutinho.

Durante o ano de 1982/83, o antigo edifício funcionou como anexo da nova escola, chegando a ser equacionada a sua desativação. A procura crescente de alunos levou o Ministério à criação de outra escola secundária em Alverca. Esta escola tornou-se a Escola Secundária nº 2 de Alverca, passando, com o Despacho 135/SÉRIE/92, de 16 de setembro a designar-se "Escola Secundária Infante D. Pedro".

No ano letivo de 2008/2009, a Escola Secundária de Gago Coutinho é objeto de fusão com a Escola Secundária Infante D. Pedro, tornando-se numa comunidade escolar mais alargada, mantendo, no entanto, a designação de Escola Secundária de Gago Coutinho. Em julho de 2008, para perpetuar a ligação do Infante à cidade de Alverca foi atribuído ao Centro de Formação de professores o nome do patrono – Infante D. Pedro. O Centro de Formação

Infante D. Pedro encontra-se sediado nesta escola, integrando todas as escolas públicas e os agrupamentos de escolas do Concelho de Vila Franca de Xira.

Em maio de 2011 iniciaram-se as obras de beneficiação da escola, no âmbito do programa de modernização da Parque Escolar destinadas ao Ensino Secundário, criado pelo decreto-Lei nº 41, de 21 de fevereiro de 2007, tendo estas sido suspensas em meados de 2012.

Em 2018, através da portaria 712-A/2018 de 20 de dezembro, a Parque Escolar foi autorizada a assumir os encargos orçamentais relativos à conclusão das obras de modernização da escola e a requalificação do espaço escolar foi retomada, encontrando-se concluída. Desde o ano letivo de 2021/2022 que a escola se encontra a funcionar nas novas instalações e com todo o espaço escolar modernizado.

Meio envolvente

A Escola Secundária de Gago Coutinho localiza-se na cidade de Alverca do Ribatejo, integrando uma das onze freguesias do Concelho de Vila Franca de Xira. Este concelho tem evoluído ao longo dos tempos, sendo de salientar no seu desenvolvimento, em 1856, a chegada do comboio, no âmbito da abertura do primeiro troço de linha férrea do país - de Lisboa ao Carregado.

A Alverca chegou, em 1918, o Parque de Material Aeronáutico que se instalou entre a via férrea e o rio Tejo, passando, em 1928, a designar-se Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e que, pela sua dimensão de implantação, haveria de condicionar o ordenamento futuro da vila, desempenhando um papel importante na geração de emprego e na fixação da população.

A cidade de Alverca do Ribatejo foi elevada a cidade a 9 de agosto de 1990. Tem 22,503 km² de área e 36465 habitantes (último censo de 2021). Alverca, demograficamente a cidade mais populosa do concelho de Vila Franca de Xira, é uma cidade em desenvolvimento constante, chamada de "cidade verde" (devido ao elevado número de espaços verdes e ruas arborizadas), cheia de novos atrativos. É um grande ponto de passagem a nível ferroviário e rodoviário.

De entre o património da cidade destaca-se a Igreja dos Pastorinhos, que encerra o segundo maior carrilhão da Europa e o terceiro do mundo. Existe ainda outro património histórico a ter em consideração como: o Castelo, o Pelourinho, o Marco da Légua, o Monumento ao 25 de Abril e os dois obeliscos que assinalam os marcos do termo de Lisboa.

Uma das características de Alverca é a sua ligação à História da Aviação Portuguesa. Aí se instalou em 1919 o aeródromo militar e as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Também foi em Alverca que funcionou o primeiro aeroporto internacional português, denominado Campo Internacional de Aterragem, que serviu Lisboa até à inauguração do Aeroporto da Portela em 1940.

A proximidade relativa de Lisboa e o facto de ser encruzilhada de várias vias de comunicação (EN 10, Autoestrada do Norte, CREL, linha de caminho de ferro Lisboa - Azambuja e Norte) confere-lhe um papel polarizador de inúmeras atividades económicas, de onde tem resultado um imenso crescimento, traduzido também num acentuar de pressão demográfica que se reflete, necessariamente, nas suas escolas.

2.2. Missão, Visão e Objetivos Estratégicos da ESGC

MISSÃO, VISÃO E VALORES

Inspirada na vida de Gago Coutinho, a Escola adotou como lema: “Sempre a voar para o futuro”.

A Comunidade Educativa entende que a Escola deve ser uma realidade adaptada ao seu tempo e virada para o futuro. Valoriza, por consequência, a formação de alunos responsáveis, autónomos, solidários, proativos, integradores e socialmente interventivos, procurando compreender a heterogeneidade e complexidade da população discente, as necessidades específicas de cada aluno e, em simultâneo, garantir a todos as mesmas oportunidades, reconhecendo as suas diferenças individuais.

A ESGC distingue-se pela inclusão, pela qualidade e relevância das atividades que promove, tendo os alunos como elementos fulcrais e deve ser entendida como uma Escola promotora da qualidade das suas aprendizagens, pelo desenvolvimento das capacidades dos seus alunos, promovendo e valorizando o mérito de cada um, fomentando uma cidadania ativa e participada, com a aplicação de valores fundamentais. Para tal, é imprescindível a motivação e o incentivo dos docentes, técnicos e pessoal não docente, bem como a dotação da Escola de instrumentos e técnicas facilitadoras de aprendizagens e de comunicação transparente e biunívoca.

Para isso, procura garantir as condições para que todos os docentes promovam uma educação inclusiva através da implementação de práticas pedagógicas, continuadas no tempo, que privilegiem a gestão flexível do currículo (prática que remete para o trabalho colaborativo de todos os docentes) e a diferenciação pedagógica enquanto forma de ensino orientada para as necessidades específicas de cada aluno, assegurando a todos o acesso ao currículo e às aprendizagens essenciais e proporcionando a todos os alunos a oportunidade de realizar aprendizagens significativas, através das quais se procura a efetiva consecução dos princípios, valores e áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória.

A Escola orienta a sua gestão por objetivos estratégicos, fundamentados num sistema de transparência de procedimentos e na racionalização e sustentabilidade dos recursos, promovendo a qualidade da educação e apostando na dinamização de vários projetos, envolvendo a comunidade educativa, na sua organização e na projeção da ESGC na comunidade.

Os valores que se constituem como referência no nosso Projeto Educativo são: liberdade, justiça, equidade, igualdade, dignidade, humanismo, confiança, exigência, empenho, rigor, transparência, respeito, tolerância, solidariedade, participação democrática, cultura de mérito e responsabilidade. Respeitando e promovendo esta cultura de valores, o propósito a que a escola se destina é a de contribuir para a formação de cidadãos autónomos, inclusivos e aptos a enfrentar os desafios da sociedade.

VETORES ESTRATÉGICOS

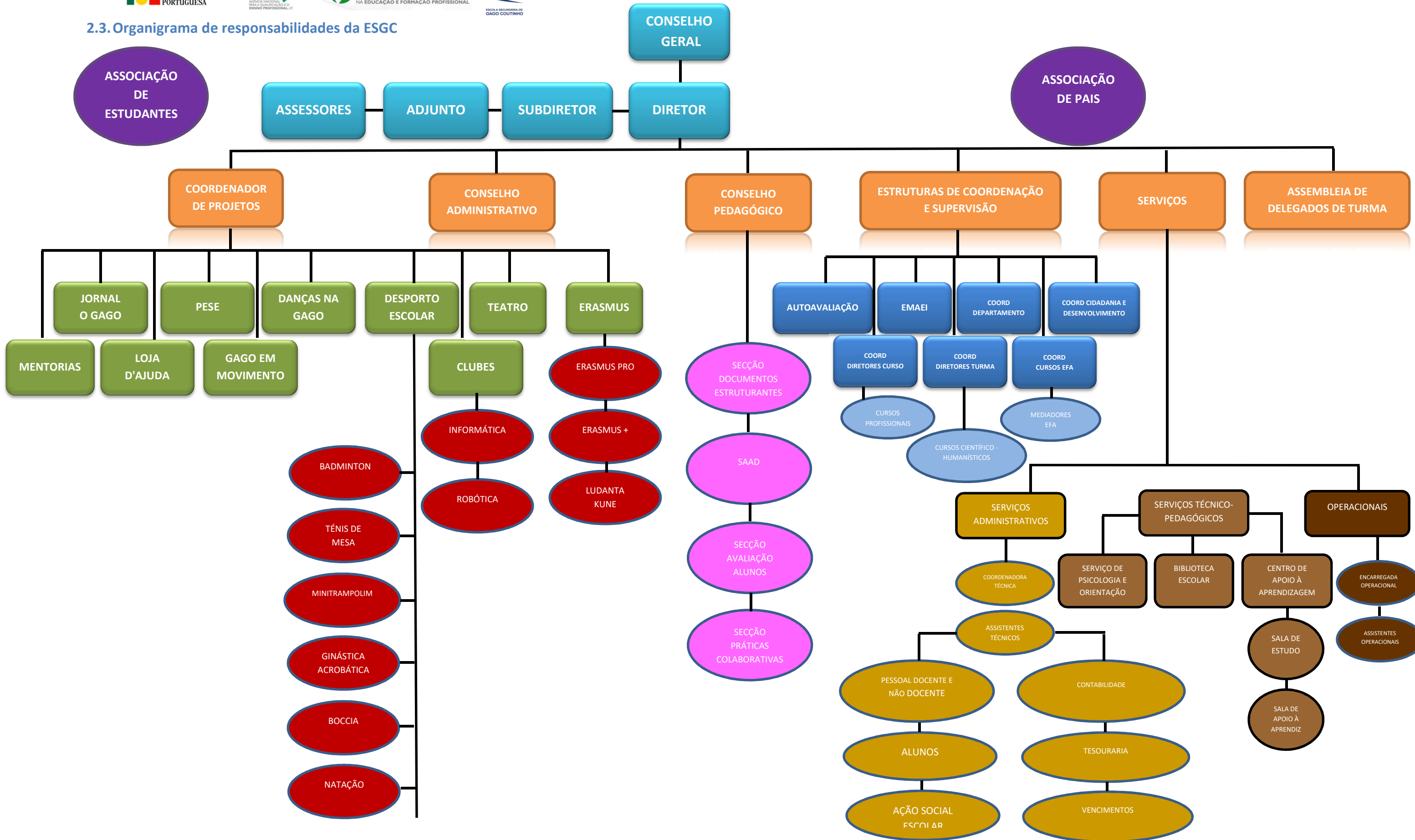
As linhas orientadoras da Escola Secundária de Gago Coutinho representam o caminho que deve ser seguido pela organização no horizonte temporal do seu plano estratégico. As ações projetadas no âmbito do nosso Projeto Educativo procuram refletir a realidade escolar e social do meio em que a Escola se encontra inserida, tendo o aluno como principal referencial, visando prevenir e diminuir o insucesso, de modo a traduzir-se numa melhoria sustentada dos resultados obtidos pelos alunos do ensino secundário.

Foi na perspetiva de uma Escola inclusiva, de rigor e de exigência, motor de cidadania e de alicerce para a vida social, emocional e intelectual, que foram definidos os seguintes vetores estratégicos (vulgos eixos) e linhas de ação:

VETORES	I	II	III	IV	V
LINHAS DE AÇÃO	<p>Promover a integração de todos os alunos, apropriando-os de um verdadeiro desenvolvimento pessoal e social</p>	<p>Promover a integração de todos, apropriando os alunos de um verdadeiro desenvolvimento pessoal e social</p>	<p>Intensificar a articulação curricular entre anos de ensino, fomentando uma verdadeira coesão interna</p>	<p>Promover a imagem institucional da Escola, dando conhecimento das suas mais-valias</p>	<p>Envolver a comunidade educativa na vida da Escola, incentivando uma maior participação dos Alunos e dos Pais/EE, bem como de outras entidades com responsabilidade social, na dinâmica organizacional e social da escola.</p>
	<ol style="list-style-type: none"> Promover o sucesso escolar através da aquisição de competências potenciadoras de resolução de problemas pessoais e sociais; Diferenciar e diversificar a oferta formativa e educativa. 	<ol style="list-style-type: none"> Adequar o Gabinete de Mediação (GM) de todos os recursos necessários com vista a manter a Disciplina/Comportamento registado; Realizar atividades no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento como estratégia na redução da indisciplina; Desenvolver uma cultura de escola empreendedora através da adoção de atitudes e valores favoráveis à capacidade e iniciativa de empreender; Utilizar metodologias que permitam trabalhar competências sociais, tais como, dinâmicas de grupo, atividades de resolução de problemas e debates temáticos; Implementar o Apoio Tutorial Específico, que oriente os alunos em risco de desorganização do seu percurso escolar; Manter a comunicação/parcerias/relação com a escola segura, fomentando a sua vinda à Escola no âmbito da promoção de sessões de sensibilização 	<ol style="list-style-type: none"> Proceder à articulação horizontal e vertical (sempre que possível) através da identificação concreta das competências e aprendizagens comuns tendo como referência as Orientações Curriculares, as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; Persistir na tentativa de promoção da articulação vertical, nomeadamente a gestão dos currículos entre os diversos níveis de ensino, com Agrupamentos do concelho. 	<ol style="list-style-type: none"> Atualizar de forma progressiva, a informação existente na página da Escola bem como a sua estrutura, modernizando-a e tornando-a mais apelativa e funcional; Partilhar nas redes sociais, informação atualizada; Realizar ações de divulgação da escola e da sua oferta educativa em eventos para o efeito; Contactar com instituições congéneres de forma a promover uma estreita e efetiva cooperação; Promover o contacto com antigos alunos; Melhorar a imagem externa e a comunicação com o exterior na divulgação ativa dos eventos internos que contribuam para um melhor conhecimento da Escola por parte da comunidade educativa. 	<ol style="list-style-type: none"> Promover a participação efetiva da comunidade educativa na definição das políticas educativas a implementar pela Escola; Melhorar as formas de comunicação entre o Diretor, o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico e as várias estruturas intermédias; Motivar os alunos, para um envolvimento ativo nos órgãos e estruturas em que participam; Desenvolver uma efetiva colaboração casa-escola-casa, de forma a promover o envolvimento e a responsabilização dos Pais/Encarregados de educação no processo educativo; Rentabilizar os recursos físicos e humanos existentes na Escola e sua colocação ao serviço da comunidade em geral.

Quadro I – Vetores estratégicos e linhas de ação

2.3. Organograma de responsabilidades da ESGC



2.4. Tipologia dos *stakeholders* e as suas responsabilidades

A definição e planeamento do processo de alinhamento com o EQAVET e a implementação/manutenção de um sistema de garantia de qualidade para os cursos profissionais, exige a identificação, de forma clara, dos atores mais relevantes no processo, designados por *stakeholders* (internos e externos).

A ESGC convocou como *stakeholders* todos aqueles que desempenham um papel relevante na oferta de EFP, integrando-os numa equipa (alargada) de autoavaliação (EAA) e para a qual foi elaborado um Regimento.

Segundo este Regimento, a EAA deve ser representativa de toda a comunidade educativa (partes interessadas internas e externas), orientada para a eficácia e para a transmissão de uma perspetiva mais exata e detalhada quanto possível da organização escolar, sendo constituída por um total de 23 elementos:

- Um docente coordenador(a) da equipa e três docentes coadjuvantes do(a) coordenador(a), nomeados pelo Diretor, de entre o corpo docente, que constituem o grupo restrito;
- Todos os restantes elementos integram a EAA alargada, uns por inerência do cargo, outros por serem elementos representantes da comunidade educativa, a saber:
 - Um docente coordenador dos diretores de curso dos cursos profissionais;
 - Um docente coordenador dos diretores de turma dos cursos científico humanísticos e dos cursos profissionais;
 - Um docente escolhido de entre os diretores de curso e/ou os diretores de turma dos cursos profissionais;
 - Os dois coordenadores dos assistentes operacionais e dos assistentes técnicos;
 - Dois elementos representantes da comunidade local (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira);
 - Um elemento do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
 - Um elemento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
 - Um elemento da Biblioteca Escolar (BE);
 - Três representantes da Comunidade/empresas parceiras;
 - Quatro representantes dos alunos, dos Cursos Científico Humanísticos e dos Cursos Profissionais, escolhidos de entre os delegados e subdelegados de turma;
 - Dois representantes dos pais/encarregados de educação, indicados pela Associação de Pais/Encarregados de Educação, um de entre os pais/EE de alunos dos Cursos Profissionais e um de entre os dos Cursos Científico Humanísticos.

A tabela seguinte pretende esclarecer a tipologia dos stakeholders (internos e externos) e as suas responsabilidades:

STAKEHOLDERS	TIPOLOGIA	RESPONSABILIDADES
Alunos/Formandos	Interno	Comprometer-se com a Missão, Visão e os Princípios e Valores da ESGC; Comprometer-se com a implementação e desenvolvimento do processo de garantia da qualidade EQAVET; Participar na avaliação interna da escola; Participar, como representante, nos Conselhos de Turma, Conselho Geral, Conselho de Delegados e Subdelegados, Associação de Estudantes.
Pessoal Docente: Professores/Formadores Diretores de Curso (DC) Coordenador dos Diretores de Curso dos Cursos Profissionais Coordenador de DT dos Cursos Profissionais Diretores de Turma (DT) Orientadores de PAP Orientadores/Acompanhantes de FCT	Interno	Comprometer-se com a Missão, Visão e os Princípios e Valores da ESGC, na implementação e desenvolvimento de um ensino/aprendizagem de qualidade; Comprometer-se com a implementação e desenvolvimento do processo de garantia da qualidade EQAVET; Capacitar os alunos com ferramentas que lhes permitam a integração no mercado de trabalho; Formar os alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional.
Pessoal Não Docente	Interno	Comprometer-se com a Missão, Visão e os Princípios e Valores da ESGC; Comprometer-se com a implementação e desenvolvimento do processo de garantia da qualidade EQAVET; Colaborar na formação dos alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional.
SPO/EMAEI/BE	Interno	Comprometer-se com a Missão, Visão e os Princípios e Valores da ESGC; Comprometer-se com a implementação e desenvolvimento do processo de garantia da qualidade EQAVET; Colaborar com as diversas estruturas (Direção, Conselho Pedagógico, Conselho dos Diretores de Curso e dos Diretores de Turma dos Cursos Profissionais, entre outros): i) na definição da proposta de oferta formativa; ii) na reorientação formativa dos alunos; iii) na definição e construção de um percurso/laboral/formativo dos alunos.
Pais/EE	Externo	Comprometer-se com a implementação e desenvolvimento do processo de garantia da qualidade EQAVET; Participar no desenvolvimento individual, social e profissional do seu educando; Envolver-se nas atividades do Plano Anual de Atividades da Escola (PAAE); Participar na avaliação interna da escola; Participar, como representante, nos Conselhos de Turma, Conselho Geral, Conselho de Representantes de Pais/EE, Associação de Pais/EE.

STAKEHOLDERS	TIPOLOGIA	RESPONSABILIDADES
Autarquia	Externo	Comprometer-se com a implementação e desenvolvimento do processo de garantia da qualidade EQAVET; Participação no Conselho Geral; Participar no desenvolvimento social e profissional dos alunos; Envolver-se nas atividades do Plano Anual de Atividades da Escola (PAAE).
Empresas/Entidades Parceira	Externo	Comprometer-se com a implementação e desenvolvimento do processo de garantia da qualidade EQAVET; Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho; Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa; Avaliar o desempenho dos alunos em FCT e/ou empregados; Identificar áreas de formação prioritárias.

Quadro II: Tipologia dos stakeholders (internos e externos) e suas responsabilidades

Para além dos stakeholders identificados, não podemos deixar de referir o papel fundamental que os diferentes órgãos da escola assumem em todo este processo. Assim, tanto o Conselho Geral como o Conselho Pedagógico foram mobilizados, pelo Diretor da Escola, no sentido de assumirem as suas competências nestas matérias, tendo assumido ao nível do planeamento, a aprovação por unanimidade dos documentos do Planeamento Estratégico e Regimento da EAA.

2.5. Oferta educativa da ESGC

A ESGC é uma escola não agrupada que oferece, desde meados dos anos 90 do século XX, um ensino quase exclusivamente (com exceção da oferta de CEF) de nível secundário de certificação escolar e de dupla certificação, em regime diurno e noturno. Consciente de que a diversidade e a abrangência da oferta educativa, adequada ao tecido empresarial local e regional, se constitui como uma questão estratégica, a ESGC tem vindo a apostar num conjunto de áreas, para as quais está mais vocacionada e mais apetrechada, resultando na atual oferta educativa, constante do Quadro III e que abrange:

- Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais, de Ciências e Tecnologias, de Línguas e Humanidades e de Ciências Socioeconómicas, do 10.º ao 12º ano, a funcionar ao abrigo da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto;
- Cursos Profissionais, de nível quatro de qualificação, relacionados, na sua maioria, com a mecânica e a aviação, com a informática e eletrónica, turismo e apoio psicossocial, aos quais se têm vindo a juntar novas ofertas, cujo funcionamento se encontra regulamentado pela Portaria nº 235–A/2018 de 23 de agosto;
- Cursos de Educação e Formação de Adultos, de tipo escolar, lecionados em regime noturno;

- CTESP – Manutenção de Sistemas Mecatrónicos (com abertura no ano letivo 2022/23, em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar), em regime pós-laboral/regime maioritariamente noturno, colmatando a necessidade de formação pós cursos profissionais.

Quadro III - Oferta Educativa Geral 2021-2024

Ano Letivo	Nível de Ensino	Tipologia do Curso	Curso	Anos
2021/22	ENSINO SECUNDÁRIO	Cursos Científico Humanísticos	Artes Visuais	10º, 11º e 12º anos
			Ciências e Tecnologias	10º, 11º e 12º anos
			Ciências Socioeconómicas	10º, 11º e 12º anos
			Línguas e Humanidades	10º, 11º e 12º anos
		Cursos Profissionais	Técnico de Automação, Eletrónica e Computadores	1º, 2º e 3º anos
			Técnico Auxiliar de Saúde	1º, 2º e 3º anos
			Técnico de Eletrotecnia	1º ano
			Mecânico de Aeronaves e Material de Voo	1º, 2º e 3º anos
			Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1º e 2º anos
			Técnico de Informática de Sistemas	3º ano
			Técnico de Apoio Psicossocial	1º, 2º e 3º anos
			Técnico de Turismo	1º, 2º e 3º anos
			Eletromecânica	2ºano
		Mecatrónica Automóvel	3º ano	
Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	Certificação escolar	A/B/C		

Ano Letivo	Nível de Ensino	Tipologia do Curso	Curso	Anos
2022/23	ENSINO SECUNDÁRIO	Cursos Científico Humanísticos	Artes Visuais	10º, 11º e 12º anos
			Ciências e Tecnologias	10º, 11º e 12º anos
			Ciências Socioeconómicas	10º, 11º e 12º anos
			Línguas e Humanidades	10º, 11º e 12º anos
		Cursos Profissionais	Técnico de Automação, Eletrónica e Computadores	1º, 2º e 3º anos
		Técnico Auxiliar de Saúde	1º, 2º e 3º anos	

Ano Letivo	Nível de Ensino	Tipologia do Curso	Curso	Anos
2022/23	ENSINO SECUNDÁRIO	Cursos Profissionais	Técnico de Eletrotecnia	2º ano
			Mecânico de Aeronaves e Material de Voo	1º, 2º e 3º anos
			Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1º, 2º e 3º anos
			Técnico de Apoio Psicossocial	1º, 2º e 3º anos
			Técnico de Turismo	1º, 2º e 3º anos
			Eletromecânica	3º ano
			Técnico de Mecatrónica Automóvel	1º ano
		Técnico de Comunicação Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1º ano	
	Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	Certificação escolar	A/B/C	

Ano Letivo	Nível de Ensino	Tipologia do Curso	Curso	Anos
------------	-----------------	--------------------	-------	------

2023/24	ENSINO SECUNDÁRIO	Cursos Científico Humanísticos	Artes Visuais	10º, 11º e 12º anos
			Ciências e Tecnologias	10º, 11º e 12º anos
			Ciências Socioeconómicas	10º, 11º e 12º anos
			Línguas e Humanidades	10º, 11º e 12º anos
		Cursos Profissionais	Técnico de Automação, Eletrónica e Computadores	1º, 2º e 3º anos
			Técnico Auxiliar de Saúde	1º, 2º e 3º anos
			Técnico de Eletrotecnia	3º ano
			Mecânico de Aeronaves e Material de Voo	1º, 2º e 3º anos
			Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1º, 2º e 3º anos
			Técnico de Apoio Psicossocial	1º, 2º e 3º anos
			Técnico de Turismo	1º, 2º e 3º anos
			Eletromecânica	1º ano
			Técnico de Mecatrónica Automóvel	2º ano
			Técnico de Comunicação Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1º e 2º anos
		Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	1º ano	
Técnico de Informática-Sistemas	1º ano			
Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	Certificação escolar	A/B/C		

A ESGC possui uma larga experiência na oferta de cursos que aliam a certificação escolar à certificação profissional, oferecendo, desde 2006-2007, turmas de cursos profissionais. Procuramos, no Gráfico I, apresentar a Evolução da Oferta de Cursos Profissionais da ESGC, sendo nítida a tendência para a ampliação do número de turmas destes cursos. Desde 2012-2013, o nº de turmas passou a fásquia das vinte ou mais turmas, tendo-se mantido nestes valores na última década:

Evolução do nº de turmas de C. Profissional

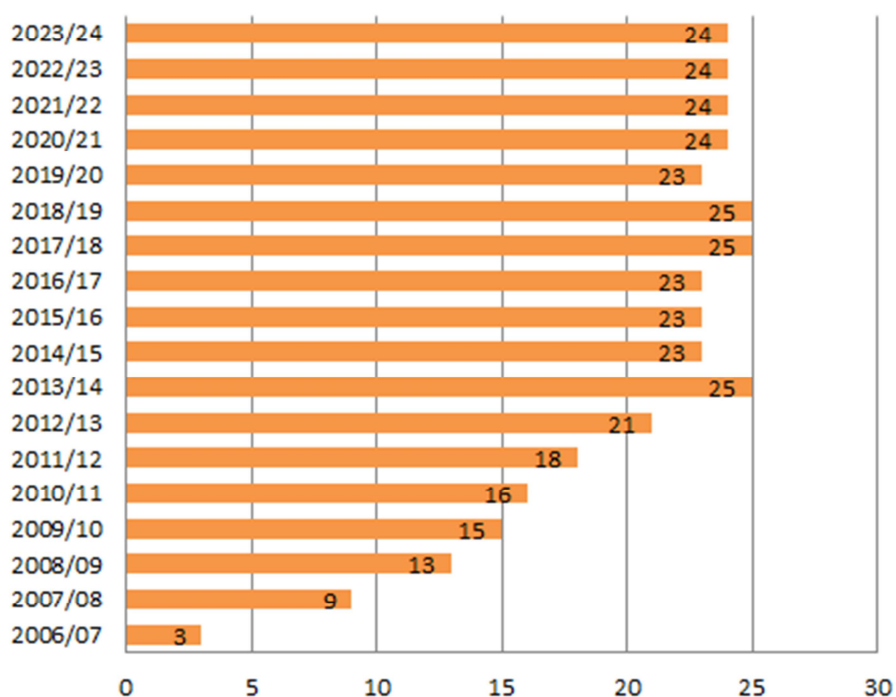


Gráfico I - Evolução do número de turmas dos cursos profissionais entre 2006-07 e 2023-24

Para além da nítida ampliação das turmas de cursos profissionais, é visível uma grande diversidade da oferta destes cursos. Ainda que a escola mantenha uma tradição de oferta de cursos de áreas relacionadas com a construção e reparação de veículos a motor, da mecânica, eletricidade e ciências informáticas, é um facto que tem procurado adequar a sua oferta às necessidades e aos desafios do concelho (a que não é alheio o protocolo, único no país, estabelecido em 2006 com a empresa Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA) e com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira para a oferta do Curso Profissional de Manutenção Industrial – variante Manutenção de Aeronaves, entretanto inscrito no CNQ com a designação de Mecânico de Aeronaves e Material de Voo) ao mesmo tempo que procura dar resposta à satisfação do público alvo que o alargamento da escolaridade obrigatória (18 anos de idade ou/conclusão do 12º ano), trouxe inevitavelmente à escola.

O gráfico seguinte procura sintetizar as áreas de formação em que a nossa escola se tem destacado:

Áreas de Formação de 2006 a 2023

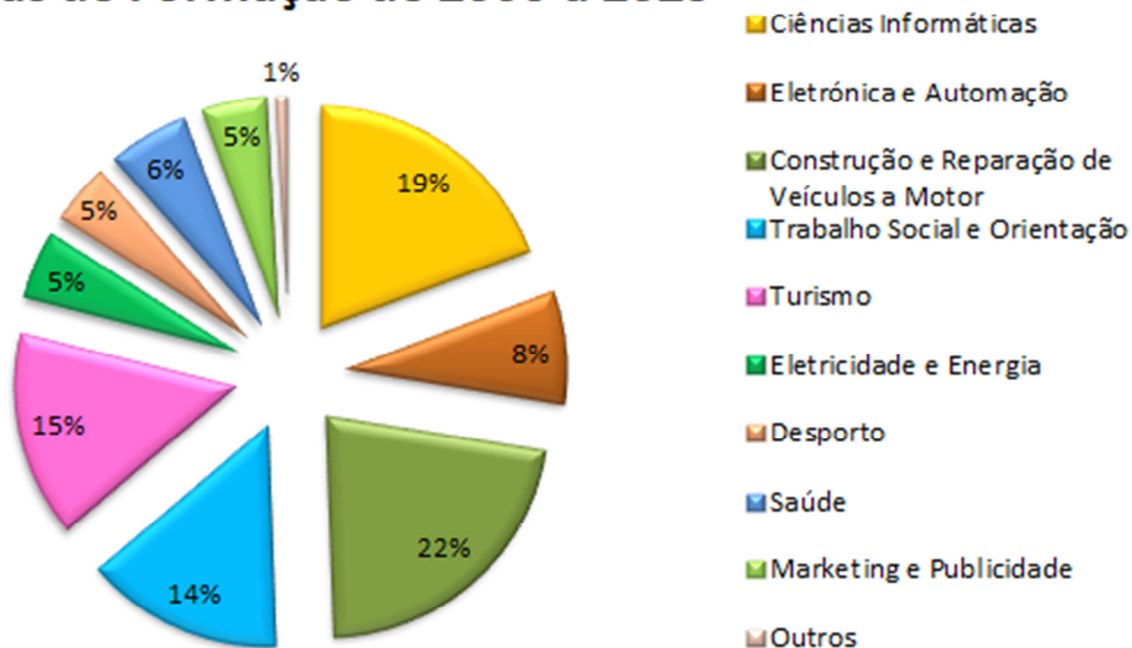


Gráfico II - Distribuição da Oferta de Cursos Profissionais por Áreas de Formação

O quadro seguinte procura sintetizar a oferta educativa dos cursos profissionais da ESGC entre os anos de 2021 e 2024, atendendo aos cursos, nº de turmas e nº de alunos:

Ano Letivo	Tipologia do Curso	Designação do Curso	Nº Total de Turmas			Total de Turmas	Nº Total de Alunos			Total de Alunos
			1º Ano	2º Ano	3º ano		1º Ano	2º Ano	3º ano	
2021/22	Curso Profissional Nível 4	Técnico de Automação, Eletrónica e Computadores	1	0,5	0,5	2	24	13	15	52
		Técnico Auxiliar de Saúde	0,5	0,5	0,5	1,5	17	7	13	37
		Técnico de Eletrotecnia	0,5	0	0	0,5	14	0	0	14
		Mecânico de Aeronaves e Material de Voo	0,5	1	1	2,5	15	24	21	60
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1,5	1,5	0	3	16	14	0	30
		Técnico de Informática - Sistemas	0	0	1	1	0	0	19	19
		Técnico de Apoio Psicossocial	1	1	1	3	21	20	22	63
		Técnico de Turismo	1	1	1,5	3,5	17	25	32	74
		Técnico de Eletromecânica	0	0,5	0	0,5	0	7	0	7
		Técnico de Mecatrónica Automóvel	0	0	0,5	0,5	0	0	12	12
2022/23	Curso Profissional Nível 4	Técnico de Automação, Eletrónica e Computadores	1	1	0,5	2,5	18	20	12	50
		Técnico Auxiliar de Saúde	0,5	0,5	0,5	1,5	13	15	9	37
		Técnico de Eletrotecnia	0	0,5	0	0,5	0	13	0	13
		Técnico de Comunicação Marketing, Relações Públicas e Publicidade	0,5	0	0	0,5	10	0	0	10
		Técnico de Mecatrónica Automóvel	0,5	0	0	0,5	10	0	0	10
		Mecânico de Aeronaves e Material de Voo	1	0,5	1	2,5	23	11	19	53
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1,5	0,5 + 0,5	0,5 + 0,5	3,5	41	28	29	98

Ano Letivo	Tipologia do Curso	Designação do Curso	Nº Total de Turmas			Total de Turmas	Nº Total de Alunos			Total de
2023/24		Técnico de Apoio Psicosocial	1	1	1	3	24	18	20	62
		Técnico de Turismo	1	1	1	3	26	22	24	72
		Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica	0	0	0,5	0,5	0	0	7	7
	Curso Profissional Nível 4	Técnico de Automação, Eletrónica e Computadores	0,5	1	1	2,5	14	16	19	49
		Técnico Auxiliar de Saúde	0,5	0,5	0,5	1,5	14	9	15	38
		Técnico de Eletrotecnia	0	0	0,5	0,5	0	0	12	12
		Técnico de Comunicação Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	0,5	0	1,5	29	10	0	39
		Técnico de Mecatrónica Automóvel	0,5	0	0	0,5	13	0	0	13
		Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	0,5	0	0	0,5	15	0	0	15
		Técnico de Informática - Sistemas	0,5	0	0	0,5	14	0	0	14
		Mecânico de Aeronaves e Material de Voo	1	1	0,5	2,5	25	16	11	52
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	1,5	0,5 + 0,5	3,5	29	32	31	92
Técnico de Apoio Psicosocial	0,5	1	1	2,5	17	23	16	56		
Técnico de Turismo	1	1	1	3	30	23	22	75		
Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica	0,5	0	0	0,5	15	0	0	15		

Quadro IV - Oferta Educativa – Cursos Profissionais 2021-2024

3. Síntese descritiva da situação da ESGC face à garantia de qualidade e opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

O projeto desenvolvido pretende preparar a implementação do Quadro EQAVET, um processo de operacionalização do sistema de qualidade que se constitui como mais um desafio à Escola Secundária Gago Coutinho, num percurso de melhoria constante e sustentada para a qualidade dos resultados de aprendizagem, para a qualidade dos processos pedagógicos, para a qualidade dos recursos e para a qualidade da empregabilidade.

A Escola, não tendo implementado até ao momento um sistema de garantia de qualidade específico para o Ensino e Formação Profissional, tem vindo a desenvolver, desde 2011, um processo de autoavaliação, assumido nos seus documentos estratégicos com o objetivo de diagnosticar a Escola (pontos fortes e pontos a melhorar) e tomar decisões que permitam a melhoria contínua através da aplicação do modelo CAF Educação (*Common Assessment Framework*).

Com base nos documentos estratégicos da Escola (Projeto Educativo, Contrato de Autonomia entretanto finalizado, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno) e com a participação da comunidade escolar, sempre que solicitada, a equipa de autoavaliação concretizou, desde 2011 até ao presente:

Anos Letivos	Estratégia de Autoavaliação
2011-2012	Planeamento Estratégico 1º Diagnóstico / CAF Educação + Relatório Diagnóstico Organizacional Avaliação externa da ESGC/IGEC + Relatório IGEC 2011/2012
2012-2013	Planeamento Estratégico Plano de Ações de Melhoria (PAM) Observatório de Ensino e Aprendizagem
2013-2014	Planeamento Estratégico Plano de Ações de Melhoria (PAM) 2º Diagnóstico /CAF Educação + Relatório Diagnóstico Organizacional
2014-2015	Planeamento Estratégico Plano de Ações de Melhoria (PAM) Observatório de Ensino e Aprendizagem
2015-2016	Planeamento Estratégico Plano de Ações de Melhoria (PAM) Observatório de Satisfação sobre o PAM + Relatório de Satisfação Plano de Ação Estratégica (PAE)/ Ministério da Educação - julho de 2016
2016-2017	Planeamento Estratégico Plano de Ações de Melhoria (PAM) 3º Diagnóstico/CAF Educação + Relatório Diagnóstico Organizacional
2017-2018	Planeamento Estratégico Plano de Ações de Melhoria (PAM)

Anos Letivos	Estratégia de Autoavaliação
	Observatório Pedagógico
2018-2019	Planeamento Estratégico Plano de Ações de Melhoria (PAM) Observatório sobre práticas pedagógicas e flexibilidade curricular
2019-2020	Planeamento Estratégico Plano de Ações de Melhoria (PAM)
2020-2021	Planeamento Estratégico 1º Relatório de Monitorização do E@D 2º Relatório de Monitorização do E@D 4º Diagnóstico/CAF Educação + Relatório Diagnóstico Organizacional
2021-2022	Planeamento Estratégico Plano de Ações de Melhoria (PAM) Observatório de Qualidade (Avaliação do PAM – CCH+CP) Avaliação externa da ESGC/IGEC + Relatório IGEC 2021/2022
2022-2023	Planeamento Estratégico Plano de Ações de Melhoria (PAM) Observatório de Qualidade (Avaliação do PAM – CCH+CP, com incidência no ensino e aprendizagem – avaliação de disciplinas)
2023-2024	Alinhamento com o Quadro EQAVET: Planeamento Estratégico Regimento EAA Documento Base Plano de Ação / Plano de Ações de Melhoria (PAM) Relatório do Operador Observatório de Qualidade (Avaliação do PA e Satisfação – CCH+CP, com incidência no ensino e aprendizagem – avaliação de disciplinas)

Quadro V – Estratégia de Autoavaliação da ESGC

Como fica patente, e é reforçado pelo Relatório da Avaliação Externa da IGEC de 2022, a cultura de autoavaliação (na escola) “está consolidada, sendo evidente a sistematicidade dos ciclos de diagnóstico global seguidos da implementação de ações de melhoria, no âmbito do modelo Common Assessment Framework (CAF). A auscultação da comunidade educativa (...) integra em contínuo esta estratégia. Realça-se, pela positiva, a crescente centralidade do processo de ensino e de aprendizagem, enquanto foco agregador das reflexões e análises realizadas nas várias estruturas e órgãos. (...) A recolha de dados é abrangente, (...) os resultados académicos metodicamente tratados por Observatórios (dos cursos científico humanísticos e dos cursos profissionais), bem como os diversos relatórios elaborados pelas estruturas e órgãos da Escola, resultando em melhorias em termos organizacionais (...) e (...) no desenvolvimento curricular através da flexibilização dos percursos formativos, nos processos de ensino e aprendizagem cada vez mais orientados para abordagens interdisciplinares, na estratégia de formação contínua focada na capacitação dos docentes no âmbito dos documentos curriculares em vigor e, ainda, na crescente adequação das condições de inclusão e aprendizagem, para todos os alunos.”

Do mesmo Relatório da IGEC de 2022, ressalta que a estratégia de autoavaliação da escola pode ainda vir a ser robustecida através de “uma sistematização agregadora das diversas vertentes da autoavaliação que evidencie uma visão global destes processos”, pelo que a Escola considerou, à semelhança do que constava do Projeto Educativo, desde 2021, como oportunidade de melhoria o alinhamento com o Quadro EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*), no sentido de integrar indicadores de referência que permitam, em contínuo, promover o aperfeiçoamento e monitorizar a qualidade do ensino profissional ministrado.

O alinhamento com o Quadro EQAVET realizar-se-á em simultâneo com a implementação do Projeto de Ações de Melhoria (PAM) que tem em conta: o PAM Final de 2022/2023 (integra resultados da CAF Educação, o PADDE (*Plano de Ação do Desenvolvimento Digital da Escola*), etc.), o relatório da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) de 2021/2022 e os resultados dos questionários do Observatório de Qualidade de 2022/2023.

Considerando o objetivo estratégico de melhoria contínua da EFP e no sentido de identificar as práticas de gestão a melhorar, a ESGC decidiu partir do diagnóstico das práticas de gestão constante do Anexo 1 – Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET, da análise dos indicadores de qualidade constantes do Anexo 2 – Registo dos Indicadores e, ainda, de uma Análise swot.

Para aferir a situação em que a Escola Secundária de Gago Coutinho (ESGC) se encontra face aos descritores do Anexo 1, a EAA vai “posicionar” a ESGC relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento EQAVET. A finalidade deste exercício de autoavaliação é de identificar áreas de força e de fraqueza, ou áreas omissas, face a estes descritores e assim definir o ponto de partida no processo de alinhamento.

O objetivo principal deste processo é envolver, de forma mais efetiva, os *stakeholders* internos e externos no projeto educativo da escola, estimular a autoavaliação e multiplicar os contributos para a melhoria contínua.

Atendamos, de forma resumida, ao diagnóstico sobre as práticas de gestão de EFP, constante do Anexo 1 – Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET. Tendo em conta a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos e os processos de melhoria contínua, ancorados em indicadores e descritores que atestam as práticas, considera-se que a ESGC já empreendeu um percurso de aproximação e alinhamento ao quadro EQAVET, ainda que não o tenha formalizado através de uma candidatura, como se pode inferir das seguintes evidências:

- a ESGC, como qualquer escola de serviço público de educação, cumpre com as metas/objetivos políticos nacionais e regionais, procurando dar resposta, por um lado, aos desígnios do Estado português quanto à diversidade da oferta formativa, abrangendo um cada vez maior número de alunos, atendendo às suas especificidades, ao mesmo tempo que cumpre as metas quanto ao cumprimento da escolaridade obrigatória e a dotação do mercado de trabalho de profissionais habilitados para desempenho de funções de cariz técnico.
- a ESGC procura responder à cada vez maior internacionalização do mundo do trabalho, ao promover, no âmbito do programa Erasmus+, desde 2016, a realização de formação em contexto de trabalho para alunos dos 2º e 3º anos e a realização de estágios de 6 meses para alunos recém graduados, em países da Europa. A acreditação da escola em EFP, como entidade organizadora de formação/estágios, no mercado europeu até 2027, permitirá continuar a oferecer aos nossos alunos o acesso a um mercado de trabalho mais atrativo e competitivo, promovendo a sua integração e reconhecimento ao nível internacional.
- a ESGC ainda que condicionada, na tomada de decisão quanto à oferta formativa, pelas reuniões ao nível nacional/regional de rede escolar, participa numa rede, ao nível local, de articulação da definição da oferta formativa ao nível concelhio, em conjunto com empresas parceiras, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e diferentes escolas com cursos profissionais do concelho. Por outro lado, as opções de oferta formativa decorrem das opiniões e sugestões dos professores da escola, chamados a pronunciar-se em sede própria, nos diferentes órgãos de tomada de decisão (departamentos/grupos disciplinares e conselho pedagógico);
- o Projeto Educativo da ESGC reflete a definição e fixação de metas próprias, ao mesmo tempo que define as responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento de qualidade. A ESGC dispõe de um sistema genérico de garantia da qualidade explícito e transparente, ainda que, como já referido anteriormente, não tenha trabalhado com o foco exclusivo no EFP. No entanto, têm sido desenvolvidos mecanismos, no âmbito da autoavaliação, que abrangem o EFP, como sejam, questionários de satisfação nos observatórios de qualidade e de ensino aprendizagem, bem como na CAF Educação e respetivos PAM. Por outro lado, os stakeholders internos (alunos e pessoal docente e não docente) e os stakeholders externos (pais/Encarregados de Educação) participam na Equipa de Autoavaliação da ESGC desde 2011; os restantes stakeholders externos, ainda que só tenham integrado a equipa, a partir do presente ano letivo, foram envolvidos, no passado, em reuniões de divulgação e ou de participação em painéis da avaliação externa da IGEC, em 2011-12 e 2021-22, na sua qualidade de elementos dos vários órgãos da comunidade educativa, de que é exemplo o Conselho Geral.
- o Conselho Pedagógico da ESGC define, anualmente, um plano estratégico para o desenvolvimento das competências do pessoal, indicando as necessidades de formação para professores e formadores, ao qual não é alheia a obrigatoriedade de realização de formação

nas áreas científica e pedagógica na avaliação de desempenho docente. De referir que este plano se alicerça na identificação de necessidades dos departamentos e grupos disciplinares. Por outro lado, o Centro de Formação das Escolas do concelho de Vila Franca de Xira – Centro de Formação Infante D. Pedro - funciona nas instalações da ESGC, tendo cada escola do concelho um representante na sua secção de formação. Acresce ainda que o pessoal não docente realiza, com regularidade, formação, sobretudo nas áreas da psicologia da educação e de gestão de conflitos, promovida pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, prática que já se vinha verificando mesmo antes da municipalização. Conclui-se assim que o pessoal docente e não docente frequenta regularmente formação e desenvolve, ainda que parcialmente, cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.

- a implementação do plano estratégico da ESGC quanto ao EFP tem em consideração as inúmeras parcerias estabelecidas. A título de exemplo, a ESGC dispõe, desde 2006, de um protocolo com a OGMA, Indústria Aeronáutica de Portugal, s.a. e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira para a oferta do Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial, variante de Manutenção de Aeronaves, hoje Curso Profissional de Mecânico de Aeronaves e de Material de Voo, o que a obriga a contemplar, em sede de rede escolar, esta oferta formativa. O mesmo acontece com outras entidades com as quais estabelecemos protocolos, como sejam as empresas Santos e Vale e a Rodoviária de Lisboa para as áreas da eletromecânica e mecatrónica automóvel, do Instituto de Educação da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, no que respeita às ciências informáticas, entre muitos outros exemplos.
- a ESGC, não tendo implementado até ao momento um sistema de garantia de qualidade específico para a oferta de EFP, tem vindo a desenvolver, desde 2011 (como se pode verificar pela tabela sobre a estratégia de autoavaliação da ESGC, páginas 18 e 19) um processo de autoavaliação, assumido nos seus documentos estratégicos com o objetivo de diagnosticar a Escola (pontos fortes e pontos a melhorar) e tomar decisões que permitam a melhoria contínua, através da aplicação do modelo CAF Educação, envolvendo todos os stakeholders internos e os pais/encarregados de educação. A aplicação do modelo CAF Educação tem sido intercalada com a realização de observatórios de qualidade, e tem permitido identificar e pôr em prática planos de ação de melhoria com carácter anual.
- Mais se acresce que a ESGC, entre 2011 e 2023, foi ainda submetida a dois processos de avaliação externa por parte da IGEC; em 2016, pôs em prática um Plano de Ação Estratégica (PAE) no âmbito do PNPSE; e, no ano letivo 2020-21, concretizou dois Relatórios de Monitorização do E@D.
- Neste processo de autoavaliação da ESGC, tem havido grande preocupação em ouvir todos os intervenientes da comunidade educativa, com especial destaque para os alunos e respetivos

Pais/Encarregados de educação, pessoal docente e não docente, cujas opiniões têm sido mobilizadas na elaboração de planos de ação/de melhoria.

- como atrás referido, os planos de ação/melhoria elaborados desde 2011, pela ESGC, têm procurado integrar as impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. Nesse sentido, a ESGC tem vindo a realizar observatórios de qualidade sobre o ensino aprendizagem, que incluem o EFP, aplicando os mesmos questionários a alunos e a professores, procurando, desta forma, cruzar a informação e promover a melhoria do ensino aprendizagem, ao mesmo tempo que funciona como um mecanismo de alerta precoce, permitindo identificar e definir formas de atuação. Os planos de ação/melhoria têm refletido os resultados desta avaliação.
- ainda que estes observatórios sejam do conhecimento público, os seus resultados têm sido analisados, de forma mais específica, ao nível da EAA, que agrega pessoal docente e não docente, alunos e pais/encarregados de educação, propondo, posteriormente, a elaboração de planos de ação/melhoria, estes sim amplamente divulgados na página web da escola, a toda a comunidade educativa.
- ainda que registemos a participação dos stakeholders internos e externos na procura da qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua, e se disponibilize, desde 2011, informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na página web da ESGC, reconhecemos que esta participação ainda se encontra limitada ao diálogo nos órgãos onde estes têm assento.

Atendamos, agora, aos **dados relativos aos indicadores (Anexo 2 – Registo dos Indicadores)**, por cada ano letivo, obtidos a partir da área reservada da ANQEP :

Taxa de conclusão por curso – Quadros VI, VII e VIII

Ano letivo de ingresso: **2014/2015** (Ciclo de Formação **2014-2017**):

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos		
		m	f	t
481	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	39	2	41
762	Técnico/a de Apoio Psicossocial	8	31	39
812	Técnico de Turismo	20	38	58
523	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	26	1	27
525	Técnico de Manutenção Industrial - Aeronaves	43	0	43
Totais:		136	72	208

A - AEF	D - Conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro 2017)						E - Conclusão após o tempo previsto (até 31 de dezembro de 2018)						F - Conclusão Global (D+E)					
	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	17	43,6	1	50,0	18	43,9	6	15,4	0	0,0	6	14,6	23	59,0	1	50,0	24	58,5
762	0	0,0	20	64,5	20	51,3	0	0,0	3	9,7	3	7,7	0	0,0	23	74,2	23	59,0
812	8	40,0	22	57,9	30	51,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	40,0	22	57,9	30	51,7
523	10	38,5	0	0,0	10	37,0	2	7,7	1	100	3	11,1	12	46,2	1	100	13	48,1
525	13	30,2	0	0,0	13	30,2	6	14,0	0	0	6	14,0	19	44,2	0	0,0	19	44,2
Totais	48	35,3	43	59,7	91	43,8	14	10,3	4	5,6	18	8,7	62	45,6	47	65,3	109	52,4

A - AEF	G - Desistência						H - Não aprovação (até 31 de dezembro de 2018)					
	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	7	17,9	0	0,0	7	17,1	9	23,1	1	50,0	10	24,4
762	1	12,5	2	6,5	3	7,7	7	87,5	6	19,4	13	33,3
812	0	0,0	5	13,2	5	8,6	12	60,0	11	28,9	23	39,7
523	5	19,2	0	0,0	5	18,5	9	34,6	0	0,0	9	33,3
525	15	34,9	0	0,0	15	34,9	9	20,9	0	0,0	9	20,9
Totais	28	20,6	7	9,7	35	16,8	46	33,8	18	25	64	30,8

Preâmbulo

Relativamente aos quadros de dados que se seguem, é relevante ter em conta que, no apuramento dos dados que deles constam, nem sempre os alunos matriculados em cada dos cursos pertencem efetivamente aos cursos de partida apresentados.

A ESGC, desde há vários anos, tem procurado integrar nas turmas dos Cursos Profissionais existentes os alunos que têm módulos em atraso em determinadas disciplinas, com o objetivo de permitir que eles, ao concluírem esses módulos, venham a obter certificação nos cursos de partida, no sentido de se caminhar para metas conducentes ao sucesso educativo global.

Assim, por exemplo, alunos que têm módulos em atraso às disciplinas de Matemática ou Física e Química, são normalmente integrados em turmas/cursos onde estas figuram como componentes da formação específica, como por exemplo Técnico de Gestão e Programação de Sistema Informáticos, Eletrónica, automação e computadores ou Técnico de Manutenção Industrial – Aeronaves.

Em consequência, ao recorrermos ao programa de gestão de alunos da Escola (Inovar) para gerarmos os relatórios internos - diferentes dos que contam das presentes tabelas (extraídas do SIGO/ANQEP) - sucede ocorrer com frequência que o número de ingressos em cada turma é superior ao real número de alunos matriculados no curso, uma vez que as turmas integram esses alunos com módulos em atraso a que chamamos "residuais", independentemente dos cursos de onde são oriundos.

Isto faz com exista uma clara discrepância entre as taxas de sucesso obtidas a partir do programa de gestão de alunos e que se encontra plasmada nos quadros MISI, em regra bastante superiores às que encontramos nestas tabelas SIGO, uma vez que não contabilizam os alunos residuais.

O facto dos quadros MISI não terem em consideração a distribuição dos alunos por sexo, levaram-nos a optar por fazer incidir a nossa análise nestes.

Análise 2014/2015

De uma forma geral, verificou-se que, neste ano letivo, a taxa de sucesso global rondou os 52,4%, com valores mais expressivos nos cursos de Técnico de Apoio Psicossocial, de Turismo e de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, provavelmente porque nenhum destes cursos integra a disciplina de Física e Química e nenhum dos dois primeiros tem um número elevado de módulos na disciplina de Matemática.

Como se sabe, estas duas disciplinas exigem dos alunos grande capacidade de raciocínio abstrato, por vezes contraditório com um perfil mais prático que estes alunos procuram neste tipo de cursos. Daí resultam por vezes situações de insucesso e, correlativamente, as maiores taxas de desistência registadas.

Relativamente aos resultados obtidos por sexo, importa referir, antes de mais, o pendor claramente masculino, patente nos cursos de natureza científica, sucedendo o inverso nos restantes.

O escasso número de raparigas a frequentar os primeiros não permite extrair conclusões sólidas na comparação do sucesso intersexos. O mesmo sucede nos cursos de Técnico de Apoio Psicossocial e Técnico de Turismo pelas razões opostas.

Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira (Escola 400221) 2014/15

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Secundario	81,83%	82,39%
RegularCH	78,21%	80,73%
10º Ano	82,63%	84,94%
11º Ano	85,02%	88,47%
12º Ano	63,71%	67,57%
Profissional	84,24%	88,51%
1º Ano	97,97%	98,0%
2º Ano	99,19%	99,07%
3º Ano	50,86%	65,33%
EFA	100,0%	77,06%
S	100,0%	77,06%

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matricula	Transferido	Excluído por Faltas	Em ProcºAval.	Retido por Faltas	Outra (14)	Outra (15)	Total	
Secundario	RegularCH	10º Ano	276	53		2	12	5					348	
		11º Ano	244	39		7	7	4			2		303	
		12º Ano			151	84	3	4	2					244
			520	92	151	84	12	23	11			2		895
	Profissional	1º Ano					3	15	1	145	2		1	167
		2º Ano					1	3	1	122				127
		3º Ano			59	57	5	1						122
					59	57	9	19	2	267	2		1	416
	EFA	S					10	1		120				131
							10	1		120				131
			520	92	210	141	31	43	13	387	2	2	1	1442
	Total		520	92	210	141	31	43	13	387	2	2	1	1442

Análise 2014/2015 – Quadros MISI

OS quadros MISI, embora não tenham em consideração a distribuição dos alunos por sexo, nem discriminem os valores obtidos em cada curso (quer em termos absolutos, quer percentualmente), permitem observar a quantificação do sucesso nos três anos dos Cursos Profissionais.

Como foi referido anteriormente, as taxas de sucesso obtidas a partir dos quadros acima revelam-se bastante superiores às extraídas do SIGo, com resultados intermédios (1º e 2º ano dos Cursos Profissionais) em torno dos 98,5%, e apenas no 3º ano - ano de conclusão - na ordem dos 50,9%, cerca de 1,5 % inferiores às registadas no SIGo.

Repare-se que, na comparação entre os dados de origem, existe igualmente uma discrepância entre o número de ingressos nas duas fontes de dados, com o SIGo a contabilizar um número total de ingressos superior ao MISI, o que decorre, como já se disse, do facto de tomar em consideração todos os alunos matriculados nas turmas (que incluem os residuais com alguns módulos em atraso) e não apenas os alunos que ingressam pela primeira vez nos

Taxa de conclusão por curso – Quadros IX, X e XI

Ano letivo de ingresso: 2015/2016 (Ciclo de Formação 2015-2018)

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos		
		m	f	t
481	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	48	4	52
762	Técnico/a de Apoio Psicossocial	11	42	53
812	Técnico de Turismo	23	26	49
523	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	22	1	23
525	Técnico de Manutenção Industrial - Aeronaves	37	1	38
Totais:		141	74	215

Análise 2015/2016

Neste ano letivo, verificou-se que a taxa de sucesso global foi mais elevada que no anterior, tendo rondado os 62,3%, com desempenhos mais satisfatórios em todos os cursos.

As taxas de desistência mais significativas ocorreram nos Cursos de Técnico de Turismo e de Técnico de Manutenção Industrial – Aeronaves.

Relativamente aos resultados obtidos por sexo, importa referir que as raparigas contribuíram de forma relevante para explicar quer o maior número de desistências, quer um valor significativo de não aprovações no Curso de Técnico de Turismo. Ao invés, foram os rapazes os maiores responsáveis pelo insucesso ocorrido no Curso de Técnico de Apoio Psicossocial, bem como os que mais contribuíram para a percentagem de desistências verificadas, 45,5% e 9,1%, respetivamente.

A - AEF	D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)						E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						F - Conclusão Global (D+E)					
	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	23	47,9	2	50,0	25	48,1	5	10,4	1	25,0	6	11,5	28	58,3	3	75,0	31	59,6
762	5	45,5	31	73,8	36	67,9	0	0,0	1	2,4	1	1,9	5	45,5	32	76,2	37	69,8
812	13	56,5	18	69,2	31	63,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	56,5	18	69,2	31	63,3
523	13	59,1	1	100,0	14	60,9	1	4,5	0	0,0	1	4,3	14	63,6	1	100,0	15	65,2
525	14	37,8	1	100,0	15	39,5	5	13,5	0	0,0	5	13,2	19	51,4	1	100,0	20	52,6
Totais	68	48,2	53	71,6	121	56,3	11	7,8	2	2,7	13	6,0	79	56,0	55	74,3	134	62,3

A - AEF	G - Desistência						H - Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					
	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	2	4,2	0	0,0	2	3,8	18	37,5	1	25,0	19	36,5
762	1	9,1	0	0,0	1	1,9	5	45,5	10	23,8	15	28,3
812	5	21,7	2	7,7	7	14,3	5	21,7	6	23,1	11	22,4
523	2	9,1	0	0,0	2	8,7	6	27,3	0	0,0	6	26,1
525	5	13,5	0	0,0	5	13,2	13	35,1	0	0,0	13	34,2
Totais	15	10,6	2	2,7	17	7,9	47	33,3	17	23,0	64	29,8

Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira (Escola 400221) 2015-16

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Secundario	79,77%	83,34%
RegularCH	78,74%	81,71%
10º Ano	77,95%	84,54%
11º Ano	92,44%	91,3%
12º Ano	64,2%	68,09%
Profissional	87,23%	88,87%
1º Ano	98,9%	98,43%
2º Ano	100,0%	99,19%
3º Ano	54,46%	65,87%
EFA	53,57%	83,7%
S	53,57%	83,7%

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matricula	Transferido	Excluído por Faltas	Em ProcºAval.	Retido por Faltas	Outra (14)	Total
Secundario RegularCH	10º Ano	251	66			12	9	3		2	343
	11º Ano	269	19			5	7	3			303
	12º Ano			165	90	6	6	2		2	271
		520	85	165	90	23	22	8		2	917
Profissional	1º Ano					4	9	2	179		194
	2º Ano					3	1		122		126
	3º Ano			61	51	4	1				117
				61	51	11	11	2	301		437
EFA	S			28		17		39	17		101
				28		17		39	17		101
		520	85	254	141	51	33	49	318	2	1455
Total		520	85	254	141	51	33	49	318	2	1455

Análise 2015/2016 – Quadros MISI

Tal como sucedeu no ano letivo anterior, as taxas de sucesso obtidas a partir dos quadros acima revelam-se bastante superiores às extraídas do SIGo, com resultados intermédios (1º e 2º ano dos Cursos Profissionais) em torno dos 99,5% (ambos os valores superiores à média nacional), embora no 3º ano - ano de conclusão - na ordem dos 54,5%, cerca de 7,8 % inferiores às registadas no SIGo.

Ainda assim, ocorreu uma melhoria global na ordem dos 3,6% entre o ano letivo anterior e o presente.

Tal como se verificou no ano letivo de 2014-2015, na comparação entre os dados de origem, existe uma discrepância entre o número de ingressos nas duas fontes de dados, com o SIGo a contabilizar um número total de ingressos superior ao MISI, o que decorre, como já se disse, do facto de tomar em consideração todos os alunos matriculados nas turmas (que incluem os residuais com alguns módulos em atraso) e não apenas os alunos que ingressam pela primeira vez nos cursos de origem.

Taxa de conclusão por curso – Quadros XII, XIII e XIV

Ano letivo de ingresso: 2016/2017 (Ciclo de Formação 2016-2019)

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos		
		m	f	t
481	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	41	2	43
729	Técnico/a Auxiliar de Saúde	7	9	16
525	Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	19	0	19
813	Técnico de Desporto	44	6	50
762	Técnico/a de Apoio Psicossocial	6	23	29
812	Técnico de Turismo	17	17	34
523	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	14	0	14
525	Técnico de Manutenção Industrial - Aeronaves	36	1	37
Totais:		184	58	242

A - AEF	D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)					E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					F - Conclusão Global (D+E)							
	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
729	1	14,3	4	44,4	5	31,3	2	28,6	0	0,0	2	12,5	3	42,9	4	44,4	7	43,8
525	7	36,8	0	0,0	7	36,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	36,8	0	0,0	7	36,8
813	25	56,8	5	83,3	30	60,0	6	13,6	0	0,0	6	12,0	31	70,5	5	83,3	36	72,0
762	2	33,3	14	60,9	16	55,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	14	60,9	16	55,2
812	9	52,9	8	47,1	17	50,0	2	11,8	2	11,8	4	11,8	11	64,7	10	58,8	21	61,8
523	7	50,0	0	0,0	7	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	50,0	0	0,0	7	50,0
525	14	38,9	0	0,0	14	37,8	6	16,7	0	0,0	6	16,2	20	55,6	0	0,0	20	54,1
Totais	91	49,5	33	56,9	124	51,2	17	9,2	2	3,4	19	7,9	108	58,7	35	60,3	143	59,1

A - AEF	G - Desistência						H - Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					
	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	5	12,2	0	0,0	5	11,6	9	22,0	0	0,0	9	20,9
729	0	0,0	1	11,1	1	6,3	4	57,1	4	44,4	8	50,0
525	3	15,8	0	0,0	3	15,8	9	47,4	0	0,0	9	47,4
813	4	9,1	1	16,7	5	10,0	9	20,5	0	0,0	9	18,0
762	0	0,0	3	13,0	3	10,3	4	66,7	6	26,1	10	34,5
812	2	11,8	4	23,5	6	17,6	4	23,5	3	17,6	7	20,6
523	3	21,4	0	0,0	3	21,4	4	28,6	0	0,0	4	28,6
525	2	5,6	1	100,0	3	8,1	14	38,9	0	0,0	14	37,8
Totais	19	10,3	10	17,2	29	12,0	57	31,0	13	22,4	70	28,9

Análise 2016/2017

O ano letivo de 2016/2017 constitui um marco importante na história recente dos Cursos Profissionais da Escola que se traduziu no alargamento da oferta, com a introdução dos Cursos Técnicos de Auxiliar de Saúde, Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel, Técnico de Desporto e Técnico de Eletrónica, automação e computadores.

A taxa de sucesso global decresceu ligeiramente, tendo rondado os 59,1%, com desempenhos mais significativos em Mecatrónica Automóvel (72,0%), seguido de Turismo (61,8%).

Curiosamente, é também no Curso Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel que a taxa de desistência foi das mais significativas, só superada pelo Curso Técnico de Eletrónica, automação e computadores.

Os novos cursos de Técnicos de Auxiliar de Saúde e de Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel foram os que registaram maiores taxas de insucesso, 50,0 % e 47,4%, respetivamente.

Relativamente aos resultados obtidos por sexo, continuou a verificar-se uma relevante assimetria nas escolhas iniciais, com procuras de pendor marcadamente masculino vs. procuras de pendor marcadamente feminino.

Apenas nos Cursos Técnicos de Auxiliar de Saúde e de Turismo houve um equilíbrio no respeitante à procura, com maiores taxas de desistência por parte das raparigas, mas maiores percentagens de não aprovação no que diz respeito aos rapazes.

Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira (Escola 400221) 2016/17

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Secundario	80,53%	83,94%
RegularCH	76,0%	82,08%
10º Ano	81,25%	84,56%
11º Ano	87,69%	90,89%
12º Ano	60,2%	70,44%
Profissional	88,64%	91,12%
1º Ano	100,0%	98,29%
2º Ano	100,0%	99,21%
3º Ano	56,78%	72,36%
EFA	90,7%	79,25%
S	90,7%	79,25%

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Abandonou	Anulou Matrícula	Transferido	Excluído por Faltas	Em ProcºAval.	Retido por Faltas	Outra (14)	Total	
Secundario	RegularCH	10º Ano	273	59			3	17	1		3	1	357	
		11º Ano	228	29			1	6	2		1		267	
		12º Ano			183	116		9	7	5				320
	Profissional	1º Ano		501	88	183	116	1	12	30	8	4	1	944
									3	4		195		202
									2	5		136		143
		2º Ano				67	51		3	2				123
						67	51		8	11		331		468
						6			1	1	4	33		45
	EFA	S			6			1	1	4	33		45	
				501	88	256	167	1	21	42	12	364	4	1
	Total			501	88	256	167	1	21	42	12	364	4	1

Análise 2016/2017 – Quadros MISI

Tal como no ano letivo anterior, as taxas de sucesso obtidas a partir dos quadros acima registam valores bastante superiores às extraídas do SIGo, com resultados intermédios (1º e 2º ano dos Cursos Profissionais) a atingirem os 100,0 %. No 3º ano - ano de conclusão – cifraram-se em cerca de 56,8 %, ou seja, 2,3 % inferiores às registadas no SIGo.

Comparativamente ao ano letivo anterior, a taxa de sucesso no 3º ano dos Cursos Profissionais continuou a subir – ainda que ligeiramente – em cerca de 2,3 %.

Repare-se que, na comparação entre os dados de origem, mantém-se a discrepância entre o número de ingressos nas duas fontes de dados, com o SIGo a contabilizar um número total de ingressos superior ao MISI, o que decorre, como já se disse, do facto de tomar em consideração todos os alunos matriculados nas turmas (que incluem os residuais com alguns módulos em atraso) e não apenas os alunos que ingressam pela primeira vez nos

Taxa de conclusão por curso – Quadros XV, XVI e XVII

Ano letivo de ingresso: 2017/2018 (Ciclo de Formação 2017-2020)

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos		
		m	f	t
481	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	35	2	37
729	Técnico/a Auxiliar de Saúde	7	13	20
525	Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	21	3	24
762	Técnico/a de Apoio Psicossocial	9	23	32
812	Técnico de Turismo	23	26	49
523	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	29	0	29
525	Técnico de Manutenção Industrial - Aeronaves	29	1	30
Totais:		153	68	221

A - AEF	D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)						E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						F - Conclusão Global (D+E)					
	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	16	45,7	0	0,0	16	43,2	2	5,7	0	0,0	2	5,4	18	51,4	0	0,0	18	48,6
729	3	42,9	6	46,2	9	45,0	0	0,0	1	7,7	1	5,0	3	42,9	7	53,8	10	50,0
525	8	38,1	0	0,0	8	33,3	1	4,8	0	0,0	1	4,2	9	42,9	0	0,0	9	37,5
762	2	22,2	13	56,5	15	46,9	0	0,0	2	8,7	2	6,3	2	22,2	15	65,2	17	53,1
812	15	65,2	22	84,6	37	75,5	0	0,0	1	3,8	1	2,0	15	65,2	23	88,5	38	77,6
523	12	41,4	0	0,0	12	41,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	41,4	0	0,0	12	41,4
525	17	58,6	1	100	18	60,0	2	6,9	0	0,0	2	6,7	19	65,5	1	100,0	20	66,7
Totais	73	47,7	42	61,8	115	52,0	5	3,3	4	5,9	9	4,1	78	51,0	46	67,6	124	56,1

A - AEF	G - Desistência						H - Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					
	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
729	1	14,3	4	30,8	5	25,0	3	42,9	2	15,4	5	25,0
525	10	47,6	2	66,7	12	50,0	2	9,5	1	33,3	3	12,5
762	3	33,3	6	26,1	9	28,1	4	44,4	2	8,7	6	18,8
812	3	13,0	1	3,8	4	8,2	5	21,7	2	7,7	7	14,3
523	4	13,8	0	0,0	4	13,8	13	44,8	0	0,0	13	44,8
525	4	13,8	0	0,0	4	13,3	6	20,7	0	0,0	6	20,0
Totais	31	20,3	13	19,1	44	19,9	44	28,8	9	13,2	53	24,0

Análise 2017/2018

Neste ano letivo, a taxa de sucesso global decresceu ligeiramente, tendo ficado nos 56,1%, embora tenha registado valores mais expressivos no curso Técnico de Turismo (77,6%), seguido do de Manutenção Industrial – Aeronaves (66,7%). Tal como sucedeu no ano letivo anterior, foi também no curso de Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel que se verificou uma das taxas de desistência mais significativas.

Os cursos de Técnicos de Eletrónica, Automação e Computadores e de Técnico Auxiliar de Saúde foram os que registaram maiores taxas de insucesso, 44,8% e 25,0 %, respetivamente.

Relativamente aos resultados obtidos por sexo, continuou a verificar-se uma relevante assimetria nas escolhas iniciais, com procuras de pendor marcadamente masculino vs. procuras de pendor marcadamente feminino. Apenas no Curso Técnico de Turismo houve algum equilíbrio no respeitante à procura. As taxas de desistência mais elevadas ocorreram nos cursos técnicos de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel, Auxiliar de Saúde e Apoio Psicossocial.

Já as taxas de insucesso foram mais expressivas no Curso Técnico de Eletrónica, automação e computadores. Globalmente o insucesso foi mais acentuado no rapazes, à exceção do curso técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel.

Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira (Escola 400221) 2017/18

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Secundario	82,16%	84,74%
RegularCH	78,26%	82,85%
10º Ano	78,98%	85,25%
11º Ano	90,91%	91,83%
12º Ano	62,84%	70,53%
Profissional	90,93%	91,43%
1º Ano	98,9%	98,42%
2º Ano	98,81%	99,04%
3º Ano	70,59%	73,62%
EFA	70,91%	80,81%
S	70,91%	80,81%

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matricula	Transferido	Excluído por Faltas	Em ProcºAval.	Retido por Faltas	Outra (13)	Total
Secundario RegularCH	10º Ano	293	71			5	15	5		2	391
	11º Ano	270	24			8	8	2		1	314
	12º Ano			164	93	11	3	4			275
		563	95	164	93	24	26	11	3	1	980
Profissional	1º Ano					2	21	2	179		204
	2º Ano					1	2	2	166		171
	3º Ano			96	38			2			136
				96	38	3	23	6	345		511
EFA S			10		5	2	16	29			62
			10		5	2	16	29			62
		563	95	270	131	32	51	33	374	3	1553
Total		563	95	270	131	32	51	33	374	3	1553

Análise 2017/2018 – Quadros MISI

Neste ano letivo, as taxas de sucesso obtidas a partir dos quadros acima continuaram a registar valores bastante superiores às extraídas do SIGo, com resultados intermédios (1º e 2º ano dos Cursos Profissionais) a atingirem os 98,9 %. No 3º ano - ano de conclusão – conheceram uma subida bastante acentuada para cerca de 70,6 %, ou seja, 14,5 % superiores às registadas no SIGo.

Comparativamente ao ano letivo anterior, a taxa de sucesso no 3º ano dos Cursos Profissionais continuou a subir – desta vez de forma relevante – em cerca de 13,8 %.

Repare-se que, na comparação entre os dados de origem, mantém-se a discrepância entre o número de ingressos nas duas fontes de dados, com o SIGo a contabilizar um número total de ingressos superior ao MISI, o que decorre, como já se disse, do facto de tomar em consideração todos os alunos matriculados nas turmas (que incluem os residuais com alguns módulos em atraso) e não apenas os alunos que ingressam pela primeira vez nos

Taxa de conclusão por curso – Quadros XVIII, XIX e XX

Ano letivo de ingresso: 2018/2019 (Ciclo de Formação 2018-2021)

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos		
		m	f	t
481	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	47	6	53
729	Técnico/a Auxiliar de Saúde	7	14	21
762	Técnico/a de Apoio Psicossocial	5	27	32
812	Técnico de Turismo	25	26	51
523	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	19	1	20
525	Técnico de Manutenção Industrial – Aeronaves	33	1	34
Totais:		136	75	211

A - AEF	D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)						E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						F - Conclusão Global (D+E)					
	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	24	51,1	3	50	27	50,9	3	6,4	2	33,3	5	9,4	27	57,4	5	83,3	32	60,4
729	1	14,3	4	28,6	5	23,8	2	28,6	0	0	2	9,5	3	42,9	4	28,6	7	33,3
762	1	20	24	88,9	25	78,1	0	0	0	0	0	0	1	20	24	88,9	25	78,1
812	12	48	21	80,8	33	64,7	2	8	0	0	2	3,9	14	56	21	80,8	35	68,6
523	6	31,6	0	0	6	30	1	5,3	0	0	1	5	7	36,8	0	0	7	35
525	16	48,5	0	0	16	47,1	4	12,1	0	0	4	11,8	20	60,6	0	0	20	58,8
Totais	60	44,1	52	69,3	112	53,1	12	8,8	2	2,7	14	6,6	72	52,9	54	72	126	59,7

A - AEF	G - Desistência						H - Não aprovação (Até 31 de dezembro de 2020)					
	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
481	4	8,5	0	0,0	4	7,5	16	34,0	1	16,7	17	32,1
729	3	42,9	4	28,6	7	33,3	1	14,3	5	35,7	6	28,6
762	0	0,0	2	7,4	2	6,3	4	80,0	1	3,7	5	15,6
812	5	20,0	0	0,0	5	9,8	6	24,0	5	19,2	11	21,6
523	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	57,9	1	100,0	12	60,0
525	5	15,2	1	100,0	6	17,6	7	21,2	0	0,0	7	20,6
Totais	17	12,5	7	9,3	24	11,4	45	33,1	13	17,3	58	27,5

Análise 2018/2019

Neste ano letivo, a taxa de sucesso global subiu ligeiramente, tendo-se cifrado em 59,7%, com desempenhos mais significativos no Curso Técnico/a de Apoio Psicossocial (78,1%), seguido do Curso Técnico de Turismo (68,6%).

No curso Técnico de Auxiliar de Saúde, a taxa de desistência foi das mais significativas. Os cursos de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores e de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos foram os que registaram maiores taxas de insucesso, 60,0% e 32,1%, respetivamente.

Relativamente aos resultados obtidos por sexo, continuou a verificar-se uma relevante assimetria nas escolhas iniciais, com procuras de pendor marcadamente masculino vs. procuras de pendor marcadamente feminino. Apenas no Curso Técnico de Turismo houve um equilíbrio no respeitante à procura, embora com maiores taxas de desistência e maiores percentagens de não aprovação por parte dos rapazes, tendência similar à que se verificou na maioria dos cursos.

Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira (Escola 400221) 2018/19

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Secundario	86,23%	85,7%
RegularCH	85,64%	84,38%
10º Ano	89,27%	86,99%
11º Ano	92,73%	92,34%
12º Ano	73,85%	73,12%
Profissional	89,65%	91,38%
1º Ano	98,83%	98,36%
2º Ano	97,32%	99,16%
3º Ano	73,01%	74,15%
EFA	72,5%	77,59%
S	72,5%	77,59%

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matricula	Transferido	Excluído por Faltas	Em ProcºAval.	Retido por Faltas	Total	
Secundario RegularCH	10º Ano	316	38			1	12			367	
	11º Ano	268	18			4	8	3		301	
	12º Ano			209	73	5	4	1		292	
		584	56	209	73	10	24	4		960	
Profissional	1º Ano					1	10	1	169	1	182
	2º Ano					1	2	3	145	1	152
	3º Ano			119	42	4	1	2			168
				119	42	6	13	6	314	2	502
EFA S					2	1	22	58		83	
					2	1	22	58		83	
		584	56	328	115	18	38	32	372	2	1545
Total		584	56	328	115	18	38	32	372	2	1545

Análise 2018/2019 – Quadros MISI

Neste ano letivo, as taxas de sucesso obtidas a partir dos quadros acima continuaram a registar valores bastante superiores às extraídas do SIGo, com resultados intermédios (1º e 2º ano dos Cursos Profissionais) a atingirem os 98,0 %. No 3º ano - ano de conclusão – conheceram uma subida para cerca de 73,0 %, aproximando-se ainda mais da média nacional, e ficando 13,3 % acima das registadas no SIGo.

Comparativamente ao ano letivo anterior, a taxa de sucesso no 3º ano dos Cursos Profissionais continuou a subir – em cerca de 2,5 %.

Na comparação entre os dados de origem, mantém-se a discrepância entre o número de ingressos nas duas fontes de dados, com o SIGo a contabilizar um número total de ingressos superior ao MISI, o que decorre, como já se disse, do facto de tomar em consideração todos os alunos matriculados nas turmas (que incluem os residuais com alguns módulos em atraso) e não apenas os alunos que ingressam pela primeira vez nos cursos de origem.

A ESGC apresenta dados fidedignos relativos ao indicador nº. 4 EQAVET (Taxa de conclusão em cursos de EFP, medido pela percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos) desde há vários anos, fruto dos programas de gestão de alunos monitorizados trimestralmente pela escola e cujos dados são trabalhados, de forma sistemática, pelo Observatório dos Cursos Profissionais, desde 2014-15.

O Observatório tem vindo a centrar a sua ação mais nos resultados, e menos nos processos (apoios, disciplina, assiduidade, envolvimento em projetos, etc.), considerando que essa tarefa tem sido alvo de acompanhamento por parte da Equipa de Autoavaliação, ao promover anualmente recolhas de dados, não só quanto ao funcionamento organizacional de EFP, mas também quanto aos processos de ensino aprendizagem.

A esta recolha de dados, acresce a monitorização, via plataformas de gestão dos Ministérios da Educação e do Trabalho, com periodicidade trimestral, como é o caso do MISI, anualmente pelo Infoescolas e, com uma periodicidade constante, o programa SIGO.

Já no que respeita aos indicadores nºs. 5 e 6 EAVET, a ESGC tem vindo, desde há alguns anos, a recolher informação, ainda que não a tenha registado e trabalhado de forma sistemática. A recolha e sistematização destes indicadores constitui-se como um dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo da ESGC ainda por concretizar, apesar de os diretores de curso disporem, em muitos casos, de informação parcelar sobre os mesmos.

Compete aos diretores de curso este acompanhamento dos alunos, tanto ao nível da empregabilidade como da prossecução de estudos, seja no ensino superior, seja ao nível dos CTESP, no entanto, não tem sido fácil, pois por um lado, os alunos mudam com muita frequência, os seus contactos telefónicos e o email institucional deixa de ser utilizado, sem que a escola disponha de outro email alternativo. Os meios de contacto possíveis são os que decorrem da utilização do WhatsApp, mas nem sempre este se constitui como um meio confiável.

No que respeita à prossecução de estudos, a Direção da ESGC tem acesso anualmente à informação sobre a colocação de todos os nossos alunos, incluindo os de EFP, através do programa ENES, mas nem sempre conseguimos ter acesso às entidades que não sejam de ensino público. Por outro lado, e no que respeita aos CTESP, algumas (não todas) instituições

promotoras enviam à escola estes dados ainda que não o façam de modo regular e com carácter sistemático.

Deste modo, e ainda que a escola já a tenha identificado e já tenha procurado algumas soluções, verifica-se que se trata de uma área a necessitar de intervenção e de soluções para ultrapassar as dificuldades já identificadas.

A título de exemplo, no ano de 2022-23, a equipa de Autoavaliação iniciou um processo de recolha de informação, tendo-se deparado com muitas resistências da parte tanto de alunos, como sobretudo das entidades empregadoras. Elaborámos formulários web direccionados a ex alunos e entidades empregadoras (Anexos 3 e 4) e só conseguimos obter 42 respostas de alunos e 0 das entidades empregadoras, o que manifestamente mostra uma fragilidade da escola em termos de acompanhamento dos seus alunos no pós conclusão do EFP.

À taxa de colocação após a conclusão de cursos de EFP, junta-se a necessidade de recolha de informação quanto à utilização das competências adquiridas no local de trabalho e, muito concretamente, do grau de satisfação das entidades empregadoras com os nossos alunos/formandos de EFP. Também aqui a ESGC tem feito recolha, registo e monitorização de dados, desde 2014-15, quanto ao grau de satisfação das entidades empregadoras nos níveis de preparação, postura, responsabilidade, proatividade, segurança e higiene dos alunos e sobre o envolvimento da escola no acompanhamento dos alunos /formandos de EFP na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), ainda que não o faça no pós conclusão de estudos de ensino secundário. A recolha destas informações, tanto junto de entidades nacionais como internacionais, tem mostrado um grau de satisfação invariavelmente muito bom relativamente aos nossos alunos. (Anexo 5)

Em conclusão, propusemo-nos realizar uma análise swot da ESGC, com base na identificação de pontos fortes, fraquezas, constrangimentos e oportunidades de melhoria:

Pontos Fortes

A ESGC constitui uma das escolas do concelho de Vila Franca de Xira com maior tradição na oferta de Cursos Profissionais, em áreas muito diversificadas, e com a especificidade de oferta do Curso de Mecânico de Aeronaves e de Material de Voo, protocolado com as OGMA e com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

A ESGC já avalia, desde há vários anos, o indicador n.º 4 EQAVET relativo à Taxa de Conclusão em cursos de EFP.

A ESGC tem uma acreditação em EFP até 2027 para oferta de formação/estágios no mercado de trabalho europeu no âmbito do programa Erasmus+.

A ESGC foi intervencionada pela Parque Escolar dispondo presentemente de instalações e de equipamentos com condições excecionais para a oferta de EFP.

A ESGC obteve aprovação na 2ª fase das candidaturas aos Centros Tecnológicos Especializados – Industrial e Informático - com enfoque na oferta de EFP.

A ESGC dispõe de inúmeras parcerias com empresas e instituições, nacionais e internacionais, nas mais diversificadas áreas, desde o apoio psicossocial, à informática, eletricidade e eletrónica, desporto, turismo, saúde à manutenção industrial, dando, por um lado, resposta aos interesses da comunidade e assegurando, por outro, a realização de formação em contexto de trabalho aos nossos alunos dos cursos profissionais.

A ESGC desenvolve práticas organizacionais eficazes e generalizadas, com vista à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, tanto do EFP, como dos cursos científico humanísticos, e à obtenção de taxas de sucesso mais próximas dos valores nacionais.

A ESGC tem uma preocupação pelo combate ao abandono escolar, promovendo, no caso específico do EFP, como mecanismos de alerta, um programa permanente de recuperação das aprendizagens e dos módulos/UFCDs em atraso, com épocas específicas de exames dirigidas aos alunos dos cursos profissionais, sala de estudo com horários adaptados às manchas horárias das turmas dos cursos profissionais e regras de flexibilização/reorientação vocacional da frequência de cursos, até 31 de dezembro de cada ano, de forma a criar condições para que todos os alunos possam concluir o seu processo de qualificação com sucesso, ainda que nem sempre em tempo útil, como já houve oportunidade de referir anteriormente.

A ESGC dispõe, desde 2011, de um sistema genérico de garantia da qualidade explícito e transparente, assumido nos seus documentos estratégicos com o objetivo de diagnosticar a Escola (pontos fortes e pontos a melhorar) e tomar decisões que permitam a melhoria contínua, através da aplicação do modelo CAF Educação (*Common Assessment Framework*).

Fraquezas

Dificuldade em conciliar a oferta formativa pretendida pelas entidades parceiras e município com a atribuída em reunião de rede e conjugação com os interesses do público-alvo. A ESGC tem sido recetiva às necessidades das empresas locais, promovendo uma diversificação da sua oferta formativa de cursos profissionais, nomeadamente nas áreas da Logística e de Análises Clínicas. No entanto, a obrigatoriedade de constituição de turmas com pelo menos 15 alunos e a insuficiente procura da parte dos alunos por estas áreas, tem impossibilitado a ESGC de corresponder a estes objetivos.

A desadequação do perfil de alguns alunos aos cursos em que se matriculam, por pressão familiar e social, e a ausência, por parte da ESGC, de um processo de seleção dos alunos à entrada do EFP, têm, provavelmente, tido influência nas taxas de desistência e de abandono. A ESGC, enquanto escola pública, cumpre com o rácio definido administrativamente do número de alunos por turma, embora se veja confrontada com a colocação administrativa, por parte do Ministério da Educação, de alunos nas turmas, fora do prazo estipulado, quando as turmas já se deveriam encontrar encerradas. Outro entrave à flexibilidade do currículo reside no facto de a escola não dispor do número suficiente de vagas que lhe permitam mudar os alunos de turma e de curso de forma a compatibilizar outros cursos com o seu perfil, cujas consequências se podem vir a traduzir em situações de insucesso ou de abandono.

A ESGC não avalia, de forma sistemática, os indicadores n.ºs 5 e 6 EQAVET relativos à “Taxa de Colocação após conclusão de cursos de EFP” e à “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”, nomeadamente o indicador n.º 6 a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram - e o indicador n.º 6 b) - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Relativamente ao indicador EQAVET n.º 6 a), a ESGC apenas realiza uma recolha pouco sistematizada dos dados referentes à percentagem de alunos que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação, através do contacto informal dos diretores de curso e de um inquérito online com uma taxa de resposta reduzida e pouco significativa. No que diz respeito ao indicador EQAVET n.º 6 b) não foram recolhidos, de forma sistemática, dados que reflitam o grau de satisfação dos empregadores, existindo apenas algum feedback resultante dos contactos informais realizados pelos diretores de curso junto

das empresas, bem como um inquérito online aos empregadores com taxa de resposta muito pouco significativa.

O envolvimento de todos os stakeholders, internos e externos, em todas as etapas do ciclo de qualidade, partilhando uma visão estratégica para a EFP deve ser uma prioridade da ESGC. Apesar da aposta na participação dos stakeholders internos e externos, na procura da qualidade da oferta de EFP, e se disponibilize, desde 2011, informação a todos sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, a participação dos stakeholders externos tem estado limitada ao diálogo nos órgãos onde estes têm assento.

Constrangimentos

Capacidade de resposta da EFP às novas necessidades no mercado laboral. Quer os programas das disciplinas, quer os meios de suporte informático inerentes, revelam alguma desadequação face aos utilizados pelas empresas. A título de exemplo é possível mencionar o programa Amadeus relativamente aos cursos da área do turismo ou os programas de gestão de stocks no caso de alguns cursos de informática.

Reduzida empregabilidade em algumas áreas de formação. Apesar da elevada procura por parte do público-alvo de formação nos Cursos Profissionais de Técnico de Apoio Psicossocial e de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, a empregabilidade nestas áreas tem-se revelado difícil, uma vez que as empresas e instituições preferem contar com profissionais mais qualificados, com habilitações ao nível da licenciatura.

Dificuldade em adaptar a oferta de EFP a grupos com necessidades específicas, com medidas adicionais de apoio à educação inclusiva, e barreiras socioeconómicas e culturais. Tendo em conta a sua natureza inclusiva e o alargamento da escolaridade obrigatória, a ESGC tem procurado oferecer cursos mais vocacionados para alunos com estas problemáticas, de que é exemplo, a oferta de um curso de jardinagem ou acompanhamento de crianças, o que tem sido dificultado pelos condicionamentos decorrentes dos critérios de exigência da rede escolar.

Insatisfação dos empregadores/das entidades empregadoras (transferibilidade das aprendizagens realizadas e das competências adquiridas e desenvolvidas). Por vezes, os conhecimentos adquiridos pelos alunos na escola apresentam algum desajustamento face às necessidades concretas exigidas pelas empresas.

Oportunidades de melhoria

Candidatura ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET, de acordo com um dos objetivos estratégicos da ESGC, definido no Projeto Educativo da escola.

4. Caracterização do sistema de garantia da qualidade a adaptar em resultado do processo de alinhamento

4.1. Metodologias de participação dos *stakeholders*

A Equipa de Autoavaliação (EAA) e a Direção são os principais responsáveis pela implementação do projeto de autoavaliação da Escola, contando, desde há vários anos, com o apoio de uma entidade externa, Melissa Marmelo & Associados.

De acordo com o Regimento da EAA, já referido no ponto 2.4., a EAA, constituída por 23 elementos da comunidade educativa, desenvolve a sua atividade através de reuniões plenárias de toda a equipa, reuniões semanais do grupo restrito, trabalho autónomo e trabalho colaborativo, pode subdividir-se no grupo mais restrito, constituído pelos quatro docentes nomeados pelo Diretor, a quem compete: i) Planear o processo de autoavaliação da escola; ii) Recolher e tratar a informação necessária a uma análise crítica da realidade escolar; iii) Envolver a EAA no processo; iv) Acompanhar, monitorizar e avaliar o Plano de Ação de Melhoria da escola; v) Interpretar, de forma integrada e contextualizada, os dados relativos à autoavaliação da Escola, em especial quanto ao processo de alinhamento com a garantia da qualidade, no âmbito do quadro EQAVET; vi) Apresentar o relatório de autoavaliação; sendo que os restantes elementos, que constituem a equipa alargada, serão chamados a participar, no âmbito da implementação em especial do processo de alinhamento com a garantia da qualidade, no âmbito do quadro EQAVET.

Tal como ficou explícito no ponto 2.4., a EAA é composta por 23 elementos pertencentes a diferentes setores da comunidade educativa:

Pessoal docente: Equipa restrita de Autoavaliação, Coordenador dos Cursos EFA, Coordenador de Departamento, Coordenador dos Diretores de Curso dos Cursos Profissionais, Presidente do Conselho Geral, Coordenadora dos Diretores de Turma (CCH/CP), Coordenadora da Biblioteca Escola, Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva).

Pessoal não docente: Coordenadora do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), Coordenadora dos assistentes operacionais e Coordenadora dos assistentes técnicos e chefe dos serviços administrativos.

Representantes dos alunos: Representante dos alunos dos CCH, Representantes dos Alunos dos 1º, 2º e 3º Anos dos CP.

Representantes dos pais/encarregados de educação: Representante dos Cursos Científico Humanísticos e Representante dos Cursos Profissionais.

Representantes da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Representantes de empresas/entidades parceiras: OGMA, JP Informática, Reloading, Consultoria e Formação.

Para esclarecer o nível de envolvimento, a periodicidade/momentos de envolvimento e as metodologias de participação de cada elemento da comunidade educativa ou dos seus representantes, atendamos ao quadro seguinte:

DESIGNAÇÃO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO	PERIODICIDADE	METODOLOGIAS DE PARTICIPAÇÃO
Alunos/Formandos	Total	Ao longo do ano letivo	Reuniões entre o Diretor e a Associação de Estudantes; Reuniões periódicas da Assembleia de Delegados com o Diretor (uma vez por período); Reuniões com os diretores de turma e diretores de curso (início do ano letivo; trimestrais); Reuniões de conselho de turma (início do ano letivo; de caráter disciplinar; assiduidade; resolução de problemas); Reuniões da EAA (uma vez por trimestre); Observatório de Qualidade; Questionários de avaliação do PAEE.
Pessoal Docente	Total	Ao longo do ano letivo	Reuniões de departamentos e de grupos disciplinares (uma vez por mês); Reuniões do conselho pedagógico (uma vez por mês); Reunião geral de professores (uma vez no início do ano letivo); Reuniões de diretores de turma (no início do ano letivo; trimestrais); Reuniões de diretores de curso (no início do ano letivo; trimestrais); Reuniões de conselho de turma (início do ano letivo; trimestrais de caráter disciplinar/assiduidade); Observatório de Qualidade; Reuniões da EAA (uma vez por trimestre).
SPO/EMAEI/BE	Parcial	Quando solicitado	Reuniões da EMAEI (uma vez por mês); Reuniões do conselho pedagógico (uma vez por mês); Reuniões de diretores de turma (no início do ano letivo; trimestrais); Reuniões de Conselho de Turma (início do ano letivo; trimestrais de caráter disciplinar/assiduidade); Observatório de Qualidade; Reuniões da EAA (uma vez por trimestre).

DESIGNAÇÃO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO	PERIODICIDADE	METODOLOGIAS DE PARTICIPAÇÃO
Pessoal não Docente	Parcial	Quando solicitado	Reunião geral do pessoal não docente (uma vez no início do ano letivo); Reuniões periódicas com a coordenação e direção da escola; Observatório de Qualidade; Reuniões da EAA (uma vez por trimestre).
Pais e Encarregados de Educação	Parcial	Quando solicitado	Reuniões com os diretores de turma e diretores de curso (início do ano letivo; trimestrais); Reuniões de Conselho de Turma (início do ano letivo; de caráter disciplinar; assiduidade; resolução de problemas); Reuniões da EAA (uma vez por trimestre); Observatório de Qualidade; Atendimento semanal aos Encarregados de Educação por parte dos diretores de turma e, quando solicitado, pelos diretores de curso.
Empresas/ Entidades Parceiras	Parcial	Quando solicitado	Reuniões do conselho geral (trimestrais); Auscultação para a oferta formativa (uma vez por ano); Auscultação para a elaboração do projeto educativo (uma vez de 4 em 4 anos); Reuniões regulares com os diretores de curso para a organização da FCT e para as PAP; Resposta ao questionário de satisfação sobre as experiências de trabalho dos nossos alunos, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT).
Autarquia	Parcial	Quando solicitado	Reuniões do conselho geral (trimestrais); Auscultação para a oferta formativa (uma vez por ano); Auscultação para a elaboração do projeto educativo (uma vez de 4 em 4 anos); Reuniões periódicas entre a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, empresas da região e escolas.

Quadro XXXV - Envolvimento dos Stakeholders: Metodologia e nível de intervenção

4.2. Objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

O Projeto Educativo da ESGC, documento estratégico fundamental, com uma vigência temporal de 2021-2025, reflete de forma muito transversal a preocupação da escola com a qualidade, com a promoção de uma cultura de autoavaliação, autorregulação do trabalho desenvolvido e de melhoria contínua do serviço prestado. Para cada uma das áreas de intervenção foram definidas orientações estratégicas/medidas estratégicas e opções estratégicas, delinear-se atividades e para cada uma destas criaram-se indicadores de medida e estabeleceram-se metas a atingir. Neste documento base teremos somente em atenção as metas definidas para o biénio de 2023-25, por se tratar do período útil de vigência do atual projeto educativo.

Para além dos objetivos estratégicos constantes do ponto 4.3 do presente documento, e que se reportam em exclusivo aos indicadores EQAVET, relacionados com a melhoria das taxas de conclusão dos cursos EFP e com o acompanhamento do percurso escolar e profissional dos alunos de EFP após a conclusão do ensino secundário, a ESGC tem definidos, no seu projeto educativo, um conjunto de objetivos estratégicos, de caráter transversal, relacionados com uma grande diversidade de áreas de intervenção, de que se salientam:

- aposta na qualidade da educação e na promoção de uma cultura de autoavaliação;
- promoção da melhoria das aprendizagens, que se deverá refletir nos resultados escolares de todas as disciplinas;
- defesa de uma cidadania responsável, baseada em valores fundamentais;
- formação de cidadãos intervenientes e críticos;
- fomento do trabalho colaborativo e a articulação horizontal e vertical, incentivando à partilha de saberes, experiências e (in)formação;
- incentivo à qualidade em todos os serviços educativos, assegurando práticas de atuação eficazes e eficientes;
- aposta na eficiente circulação de informação - comunicação;
- envolvimento de toda a comunidade educativa, para que o trabalho desenvolvido se projete na/e para a comunidade;
- fomento das lideranças intermédias, bem como da colaboração dos diferentes órgãos de gestão, como complemento de uma liderança clara.

PLANO ESTRATÉGICO DA ESGC

ÁREA: PROCESSOS

Áreas de intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo	
					2023/24	2024/25
					Metas	
Relações Interpessoais e Pedagógica	Incentivar a colaboração e a convivência salutar entre os intervenientes no processo educativo	Reforçar o trabalho em equipa e divulgar orientações pedagógicas criando dinâmicas simples e eficazes	Realização de workshops com grupos de trabalho	Número de sessões contempladas no PAEE	≥3	≥ 4
	Reforçar a cooperação entre o pessoal docente Sistematizar a prática pedagógica e os resultados escolares		Implementação de um plano de partilha de práticas pedagógica	Número de documentos de observação preenchidos.	Pelos menos 70% dos professores	100%
	Criar condições para a prática de pedagogias inovadoras e diferenciadas		Criação de grupos de trabalho para troca de experiências	Número de grupos de trabalho para partilha de experiências	≥ 3	≥ 4
	Estabelecer espaços de troca de experiências e de saberes	Reforçar a implementação de diversas formas de articulação de ensino e aprendizagem a os níveis horizontais e verticais	Promoção de reuniões de articulação curricular	Número de reuniões de articulação curricular	≥ 1	≥ 1
	Promover a articulação curricular horizontal e vertical, de forma a facilitar a sequencialidade entre os diferentes níveis de ensino		Realização de atividades de articulação curricular, a nível horizontal	Número de atividades de articulação curricular	≥2 por CT	≥ 3 por CT
			Divulgação de trabalhos/projetos junto dos Agrupamentos da área envolvente/Comunidade	Número de atividades dinamizadas em Agrupamentos da área envolvente/Comunidade	1	1
			Reuniões de articulação com os Agrupamentos da área envolvente para articulação vertical	Número de Agrupamento envolvidos nas reuniões de articulação vertical	≥3	≥3
	Aumentar a comunicação e cooperação entre o PND	Reforçar o trabalho de equipa do PND	Criação de um registo de trabalhos significativos e de relevância como incentivo ao bom desempenho	Número de trabalho exposto/noticiado no portal da escola	1	1
		Partilhar experiências significativas	Número de participantes em workshops para troca de experiências ou participação em ações de formação	Número de participantes em workshops ou em ações de formação	≥ 6	≥ 8

Áreas de intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo	
					2023/24	2024/25
					Metas	
Autoavaliação	<p>Manter a equipa de autoavaliação com vista ao desenvolvimento de uma cultura de avaliação de qualidade, perspetivada, enquanto, parte integrante de um processo de autorregulação</p> <p>Continuidade do processo contínuo e sistemático de autoavaliação</p> <p>Incentivar o uso de resultados dos resultados da avaliação interna e externa para reorientar o trabalho da comunidade educativa</p>	Melhorar a monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	O trabalho da equipa de autoavaliação deverá estar em consonância com o Projeto Educativo e todos os documentos estruturantes da Escola	Número de reuniões da Equipa de Autoavaliação	Pelo menos 1 por mês	Pelo menos 1 por mês
			Existência de uma área destinada a sugestões	Percentagem de sugestões tenham sido implementadas	10%	10%
			Continuação com a aplicação dos questionários de satisfação	Percentagem de satisfação dos inquiridos	65%	70%
			Implementação do Plano da Ação de Melhoria	Percentagem de satisfação dos inquiridos	75%	75%

Áreas de intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo	
					2023/24	2024/25
					Metas	
Gestão e Valorização Pessoal/Profissional	Dar continuidade à promoção da formação contínua, tendo por base o diagnóstico de necessidade tanto a nível pessoal como organizacional	Potenciar a participação em projetos e parcerias de utilidade social, desenvolvimento social e profissional	Elaborar um Plano de Formação, incluindo as previstas no PADDE, para todas as estruturas da Unidade Orgânica	% de formações que constem no Plano de Formação que obtenham confirmação	70%	70%
	Otimizar os recursos humanos da Escola, qualificados e motivados para formação dos seus pares		Promoção e execução de protocolos com várias instituições	Nº de protocolos com várias entidades	A manter pelo menos os que já existem	A manter pelo menos os que já existem
	Proceder a uma gestão integrada profissional com impactos significantes aos alunos e na dinâmica organizacional		Criação de uma equipa de trabalho que promova a formação dada por elementos internos da Escola	Nº de formações com formadores da Unidade Orgânica	3	3
Projetos	Enfatizar e incentivar a implementação de projetos que contribuam para o reforço das aprendizagens dos alunos e para a promoção da saúde	Potenciar a promoção de projetos com o objetivo ao desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos	Adesão e desenvolvimento de projetos externos de forma a aumentar o sucesso escolar	Número de projetos cofinanciados	≥ 2	≥ 2
	Participação em projetos nacionais e internacionais, com vista a uma maior visibilidade da Escola		Promoção de vários programas nacionais e internacionais com visibilidade.	Número de projetos integrados no PAA da Unidade Orgânica da ESGC	≥ 2	≥ 2
Partenariado	Reforçar as parcerias existentes com as entidades locais, públicas ou privadas e promover novas parcerias significativas, dinâmicas, duradouras, no sentido de rentabilizar recursos e reforços que garantam uma melhoria e maior eficácia na prestação do serviço educativo, numa perspetiva de benefício mútuo	Estabelecer/Promover protocolos e parcerias com o Poder Local, visando a manutenção e a segurança dos espaços físicos	Promoção de atividades conjuntas com as entidades do Poder Local ao longo do tempo;	Número de eventos/atividades que tem intervenção do Poder Local	10	10
	Manter as ações com o Poder Local, nomeadamente, com a Câmara Municipal		Manutenção dos espaços físicos da Escola;	Número de intervenções no espaço escolar	≥ 10	≥ 10
	Dar continuidade às ações estabelecidas com o Centro de Saúde e aprofundar e alargar ações com o comércio local		Parceria com o Centro de Saúde, sobretudo para colaboração com o Projeto Educação para a Saúde;	Número de atividades realizadas no âmbito de projetos Projeto Educação para a Saúde	≥ 2	≥ 2
	Manter as ações desenvolvidas com a Escola Segura		Parcerias com os serviços de Educação de Museus.	Número de parcerias estabelecidas	≥ 2	≥ 2

ÁREA: RECURSOS

Áreas de Intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo	
					2023/24	2024/25
					Metas	
Humanos	Gerir os recursos e as expectativas; Gerir de um modo integrado o PND com vista à rentabilização dos recursos existentes e do seu perfil e competências, numa dinâmica de Escola	Aumentar a eficácia dos recursos	Manter o contacto com a Câmara Municipal de modo a estabelecer protocolos de formação e suprimir a escassez do Assistentes Operacionais e Técnicos	% de PND que frequenta ações de formação	80%	80%
			Reuniões periódicas com os Coordenadores do PND e a Direção para distribuição de serviço de acordo com o perfil de cada colaborador	% de PND com avaliação com nível Relevante	83%	83%
		Promover uma cultura alicerçada na partilha de conhecimento, no trabalho, em equipa e na entreajuda	Reuniões periódicas com a Coordenada dos Assistentes Técnicos e a Direção para distribuição de serviço de acordo com o perfil de cada colaborador	% obtidas através de inquéritos de satisfação aos Assistentes Técnicos, realizadas, pelo menos anualmente	60%	70%
		Fomentar e valorizar o comportamento com o serviço, a aprendizagem e a melhoria contínua, bem como a proatividade, a autonomia e o rigor	Reuniões periódicas entre a Coordenadora dos Assistentes Técnicos e os restantes colaboradores de modo a aferirem estratégias	% obtidas através de inquéritos de satisfação aos utilizadores dos serviços, realizadas, pelo menos anualmente	60%	70%
Materiais	Gerir os equipamentos desportivos (pavilhão e ginásio) Empréstimo de máquinas de calcular gráficas Equipar os departamentos e grupos de recrutamento Equipar salas com computadores	Ceder a utilização do ginásio/pavilhão Disponibilizar máquinas de calcular gráficas ao preço de custo Utilização das verbas da Câmara Municipal para equipamentos Utilização das verbas do orçamento do Estado e da escola.	Empréstimo de máquinas de calcular gráficas aos alunos com ASE Empréstimo do pavilhão/ginásio	Número de máquinas de calcular entregues aos alunos; % de horas e dias de utilização anual das instalações	90%	100%
Financeiros	Verbas do Bar/Bufete Verbas do Orçamento de Estado Verbas da Câmara Municipal de VF de Xira Verbas da utilização do pavilhão Erasmus +	Potenciar a utilização do Bar/Bufete Potenciar a utilização das instalações desportivas.	Estabelecer parcerias com outras entidades; Apresentar candidaturas a verbas de atividades/ clubes Alugar as instalações desportivas	Número de atividades efetuadas.	≥ 20	≥ 30

Áreas de Intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo	
					2023/24	2024/25
					Metas	
Organizacional	Proporcionar a aquisição de conhecimentos básicos que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno no mundo do trabalho	Potenciar as expectativas e interesse pela escola, apresentando uma diversidade que possa ir ao encontro das expectativas dos alunos	Participação em encontros com o objetivo de mostrar saídas profissionais ou académicas	Nº de participações da escola em encontros	≥ 2	≥ 2
			Promoção de atividades celebradas em conjunto com a Comunidade e EE	Nº de atividades celebradas em conjunto com a Comunidade e EE	≥ 1	≥ 1
			Atividades dinamizadas na Escola, divulgadas nos meios de informação e comunicação interna e externa	Nº divulgações de atividades nos meios de informação e comunicação	≥ 35	≥ 35
	Proporcionar condições para o desenvolvimento de uma cultura participada, descentralizada e democratizada, de modo a promover e facilitar a distribuição de poderes e responsabilidades das estruturas intermédias, valorizando o papel ativo de todos os colaboradores	Promover uma cultura de escola assente na transparência dos processos, decisões e na valorização das relações humanas	Promoção de uma Escola “de todos”, respeitando as ideias partilhadas e do contacto próximo com as pessoas, no reforço da equidade e do diálogo	Nº de atividades propostas e implementadas.	10	10
	Proporcionar condições para a um clima de Escola baseado na empatia, cooperação e corresponsabilização, impulsionador de um estado de pertença de todos os elementos da Organização Educativa	Incentivar ações de integração	Promoção de iniciativas e eventos para a valorização das relações interpessoais Agir, em conformidade, de modo a solucionar os problemas dos alunos e da comunidade	Número de iniciativas e eventos	≥ 10	≥ 10
				% de ocorrências disciplinares (faltas disciplinares)	2%	≥ 1,5%
				Nº de alunos encaminhados para o gabinete de mediação.	28	21
	Envolver as famílias na vida da Escola, nomeadamente, no que respeita aos processos de ensino/aprendizagem e aos processos de tomada de decisão	Promover o envolvimento de alunos e famílias no quotidiano escolar e em iniciativas com o objetivo de promover o bem-estar e a qualidade do espaço escolar Reuniões com os participantes.	Promoção de eventos	Nº de atividades com envolvimento da comunidade educativa	≥ 6	≥ 6
			Aplicação de questionários de satisfação	% de satisfação dos inquiridos que responderam aos questionários de satisfação	80%	80%
			Divulgação do trabalho desenvolvido e dos eventos realizados	N.º de publicações da divulgação dos trabalhos desenvolvidos	≥ 18	≥ 18

Áreas de Intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo	
					2023/24	2024/25
					Metas	
Desempenho Escolar	Promover uma educação de qualidade, que articule a transmissão de saberes (aprender, conhecer, conviver e ser), com o desenvolvimento de competências, conforme o PASEO, de modo que a aprendizagem seja significativa.	Diversificar estratégias e individualizar processos de trabalho com o objetivo do sucesso de todos os alunos; Fomentar o sucesso escolar, valorizando áreas de excelência e mérito.	Divulgação dos trabalhos dos alunos	% de alunos propostos para apoios educativos, medidas universais	70%	65%
				Nº de trabalhos divulgados	≥ 70	≥ 80
			Taxa de alunos sem retenções no percurso escolar e com média ≥ 14 valores no final do ano letivo	% de alunos	≥ 50%	≥ 55%
			Atribuição de distinções de excelência e mérito e a sua divulgação em local visível na escola;	% de alunos com prémio de excelência e mérito académico	20	21
			% de alunos ASE com atribuição de bolsas de mérito de REVVASE (DGEstE)	Nº de alunos ASE com bolsas de mérito do REVVASE (DGEstE)	≥ 60%	≥ 65%
			Entrega formal de um certificado aos alunos com aproveitamento de mérito e excelência	Nº de sessões solenes	≥ 1	≥ 1
	Promover iniciativas de reforço da imagem e cultura da Escola	Construir, com o envolvimento de todos, a identidade e imagem de excelência, com visibilidade na comunidade.	Equipamento de E.F., com o logótipo da Escola, para as competições do Desporto Escolar	% de alunos que participam no desporto escolar	13%	13%
			Apresentação dos resultados escolares.	Resultados estatísticos apurados pelo Observatório	5	5
			Aplicação de questionários de satisfação.	% de satisfação dos inquiridos que responderam aos questionários de satisfação	≥ 70%	≥ 73%

Áreas de Intervenção	Orientações Estratégicas/ Medidas estratégicas	Opções Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização – Período de Controlo	
					2023/24	2024/25
					Metas	
Alinhamento com o EQAVET	Promover e acompanhar os processos formativos e profissionais os resultados obtidos pelos alunos que frequentaram percursos profissionais	Construir, com o envolvimento dos Diretores de Curso, o acompanhamento do percurso dos ex-alunos; bem como recolher o parecer das empresas que acompanham os estágios	Contacto direto com os ex-alunos e solicitação dos pareceres das empresas promotoras de FCT	Resultados apurados relativamente aos alunos que prosseguiram estudos, ou, trabalham na área em que realizaram os cursos, bem como o grau de satisfação das empresas	≥ 50%	≥ 50%

4.3. Indicadores e descritores EQAVET/Práticas de Gestão. Metodologia de recolha de dados e de feedback

Como acabámos de ver, o Projeto Educativo da ESGC, com uma vigência temporal de 2021 a 2025, apresenta diversos objetivos, metas e respetivas ações a desenvolver/estratégias para os alcançar, que serão, a partir de agora, alinhados com os indicadores priorizados no Quadro EQAVET.

O Quadro EQAVET inclui um conjunto de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua. A gestão dos indicadores passará, de acordo com o ciclo da qualidade, por 4 fases:

- **Fase de Planeamento**

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada por todos os stakeholders e inclui os objetivos, as metas e as ações a desenvolver. Esta fase parte da reflexão organizacional sobre “onde nos situamos” e na definição de “onde desejamos estar” e “quando”. Para concretizar esta autorregulação, é necessário o recurso a descritores indicativos de apoio à decisão da eficácia das práticas atuais e de identificação de estratégias futuras. Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta sistemática e sistematizada de stakeholders, de uma explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os stakeholders internos e externos em todo o processo de desenvolvimento da garantia de qualidade.

- **Fase de Implementação**

Esta fase implica a comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. A eficácia do envolvimento dos stakeholders internos depende, não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, mas também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular, dos recursos humanos da organização. Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os stakeholders externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes

que apoiem as ações planeadas. É definido um plano de ação, que decorre do documento base, e que contempla os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

- **Fase da Avaliação**

A avaliação de resultados e processos é viabilizado pela definição clara de metas, objetivos e pela atribuição de responsabilidades de operacionalização, monitorização e avaliação. Realizada de acordo com os calendários definidos no plano de ação, possibilita uma análise sistemática dos dados recolhidos, identificando as melhorias necessárias e os mecanismos para as concretizar. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

- **Fase da Revisão**

Pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua, com base nos resultados da avaliação. Esta fase possibilitará uma análise revigorada da estratégia seguida, recolhendo impressões sobre as experiências individuais de aprendizagem e do processo de ensino/aprendizagem, a par de análises – contextualizadas pelas fases anteriores – dos processos internos de gestão da oferta de EFP. Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada – servindo como aprendizagem contínua e input para futuros planeamentos.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET e, tal como referenciado no ponto 3, integrando no presente Documento Base outros, decorrentes do PAM Final da ESGC de 2022-23, a ESGC identificou indicadores e descritores e respetivas metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) em uso na gestão da oferta de EFP, que constam do quadro seguinte:

Quadro XXXVI - Identificação de descritores e indicadores e metodologias de recolha de dados e feedback

	Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET / práticas de gestão	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento do tratamento	Metas*	
									2023 / 2024	2023 / 2025
INDICADORES EQAVET	Promover uma educação de qualidade, que articule a transmissão de saberes (aprender, conhecer, conviver e ser), com o desenvolvimento de competências, conforme o PASEO, de modo que a aprendizagem seja significativa.	Aumentar a Taxa de Conclusão em cursos de EFP, aproximando-a da média nacional	Indicador n.º 4 EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos).	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	Nº alunos que completam cursos EFP / Nº total de alunos que ingressam em cursos EFP x 100	Plataforma Inovar/SIGO: Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e pauta de avaliação quantitativa de final de curso.	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março	≥ 50%**	≥ 55%**
	Proporcionar a aquisição de conhecimentos básicos que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno no mundo do trabalho.	Aumentar a Taxa de Colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	Nº alunos que completam cursos EFP e que estão no mercado de trabalho/ Nº total de alunos que completam cursos EFP x 100	Plataforma Inovar: Pauta de avaliação quantitativa de final de curso. Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutro destino.	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março	75%	75%
	Promover e acompanhar os processos formativos e profissionais e os resultados obtidos pelos alunos que frequentaram percursos profissionais	Aumentar a percentagem de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6a EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	Nº alunos que completam cursos EFP e que trabalham em profissões relacionadas com o curso/ Nº total de alunos que completam cursos EFP x 100	Plataforma Inovar: Pauta de avaliação quantitativa de final de curso. Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutro destino.	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março	50%	55%
	Reforçar as parcerias existentes com as entidades locais, públicas ou privadas e promover novas parcerias significativas, dinâmicas, duradouras, que garantam uma melhoria e maior eficácia na prestação do serviço educativo, numa perspetiva de benefício mútuo. Promover e acompanhar os processos formativos e profissionais os resultados obtidos pelos alunos que frequentaram percursos profissionais.	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP. Apoiar a empregabilidade e a satisfação dos empregadores (transferibilidade das aprendizagens realizadas e das competências adquiridas e desenvolvidas). Melhorar a capacidade de resposta da EFP às novas necessidades do mercado de trabalho.	Indicador n.º 6b EQAVET: Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	Nº de empregadores satisfeitos com formandos oriundos de cursos de EFP/ Nº total de empregadores com formandos oriundos de cursos de EFP x 100	Plataforma Inovar: Pauta de avaliação quantitativa de final de curso. Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com às entidades empregadoras.	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março	≥ 50%***	≥ 50%***

	Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET / práticas de gestão	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento do tratamento	Metas*	
									2023 / 2024	2023 / 2025
INDICADORES DA ESGC	Proporcionar condições para o desenvolvimento de uma cultura participada, descentralizada e democratizada, de modo a promover e facilitar a distribuição de poderes e responsabilidades das estruturas intermédias, valorizando o papel ativo de todos os colaboradores	Envolver todos os stakeholders internos e externos em todas as etapas do ciclo de qualidade	<p>Porcentagem de participantes nas reuniões da EAA</p> <p>Porcentagem de respostas aos questionários/observatório de satisfação e de ensino e aprendizagem</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P6, P7, P8 C2 – Implementação: I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R2, R3, R4</p>	<p>Nº de participantes presentes nas reuniões da EAA/ Nº total de elementos da EAA x 100</p> <p>Porcentagem de respostas aos questionários/observatório de satisfação e de ensino e aprendizagem</p>	<p>Folha de presenças/atas das reuniões da EAA</p> <p>Questionário/ Observatório de satisfação e ensino e aprendizagem</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p> <p>março</p>	<p>No final do ano letivo, em julho</p> <p>abril/maio</p>	<p>85%</p> <p>PD:75% PND:75% Alunos: 95% Pais/EE :40%</p>	<p>85%</p> <p>PD:75% PND:75% Alunos: 95% Pais/EE :40%</p>
	<p>Envolver as famílias na vida da Escola, nomeadamente, no que respeita aos processos de ensino/aprendizagem e aos processos de tomada de decisão</p> <p>Proporcionar condições para a um clima de Escola baseado na empatia, cooperação e corresponsabilização, impulsionador de um estado de pertença de todos os elementos da organização Educativa</p> <p>Promover uma educação de qualidade, que articule a transmissão de saberes (aprender, conhecer, conviver e ser), com o desenvolvimento de competências, conforme o PASEO, de modo que a aprendizagem seja significativa.</p>	<p>Adequar o perfil dos alunos aos cursos em que se matriculam.</p> <p>Incentivar ações de integração: Adaptação da oferta de formação a grupos com necessidades específicas e aos interesses do público alvo</p> <p>Reorientar o percurso formativo dos alunos.</p>	<p>À priori: Nº de participações de elementos da ESGC (alunos dos CCH e dos CP e professores) em atividades prévias de divulgação da oferta formativa, como workshops, rastreios de saúde, organização de exposições e de visitas às instalações da ESGC, organização de torneios desportivos; Nº de sessões de divulgação da oferta formativa junto dos alunos do 9º ano dos Agrupamentos de escolas do concelho (deslocação a escolas, Culturalverca, Festival da Juventude...)</p> <p>À posteriori: Taxa de desistência; % de anulações de matrícula; % de mudanças de curso; % de presenças dos pais/EE nas reuniões trimestrais; % de ocorrências disciplinares (faltas disciplinares); Nº de alunos encaminhados para o gabinete de mediação; Nº de alunos acompanhados pelo SPO em reorientação vocacional; % de módulos/UFCDs em atraso recuperados pelos alunos através dos mecanismos de alerta precoce disponibilizados pela escola</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P7, P8 C2 – Implementação: I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3 C4 – Revisão: R2, R3, R4</p>	<p>Nº de atividades prévias de divulgação da oferta</p> <p>Nº de alunos do 9º ano que participam nas sessões de divulgação da oferta</p> <p>Taxa de desistência; % de anulações de matrícula; % de mudanças de curso; % de presenças dos pais/EE nas reuniões trimestrais; % de ocorrências disciplinares (faltas disciplinares); Nº de alunos encaminhados para o gabinete de mediação; Nº de alunos acompanhados pelo SPO em reorientação vocacional; % de módulos/UFCDs em atraso recuperados pelos alunos através dos mecanismos de alerta precoce disponibilizados pela escola</p>	<p>Atas de reuniões do Conselho Pedagógico</p> <p>Atas de reuniões de diretores de curso e de diretores de turma</p> <p>Registo de presenças</p> <p>Plataforma Inovar</p> <p>Relatório do Gabinete de Mediação</p> <p>Relatório do SPO</p> <p>Relatório da EMAEI</p> <p>Atas das reuniões dos conselhos de turma</p> <p>Atas das reuniões dos diretores de turma com os pais/EE</p> <p>Registo dos contactos dos diretores de turma com os pais/EE</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p> <p>maio</p> <p>Ao longo do ano letivo</p> <p>Periodicidade Trimestral</p>	<p>No final do ano letivo</p> <p>Final do ano letivo</p> <p>No final de cada período letivo e no final do ano letivo</p>	<p>****</p> <p>10%</p> <p>5%</p> <p>10%</p> <p>5%</p> <p>5%</p> <p>2%</p> <p>70%</p> <p>A definir</p> <p>A definir</p>	<p>****</p> <p>10%</p> <p>5%</p> <p>10%</p> <p>3%</p> <p>2%</p> <p>70%</p> <p>A definir</p> <p>A definir</p>

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET / práticas de gestão	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento do tratamento	Metas*	
								2023 / 2024	2023 / 2025
Apostar na eficiente circulação de informação - comunicação Envolver toda a comunidade educativa, para que o trabalho desenvolvido se projete na/e para a comunidade	Melhorar a comunicação	% de utilização do correio institucional por todos os alunos, pessoal docente e não docente; % de utilização da plataforma Inovar pelos alunos, pais/EE, pessoal docente e não docente; % de consultas da página web da ESGC; % de consultas da newsletter da Biblioteca Escolar; % de consultas da newsletter da Escola Connect.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P6 C2 – Implementação: I5 C3 – Avaliação: A1, A5 C4 – Revisão: R1, R4	% de utilização do correio institucional por todos os alunos, pessoal docente e não docente; % de utilização da plataforma Inovar pelos alunos, pais/EE, pessoal docente e não docente; % de consultas da página web da ESGC ; % de consultas da newsletter da Biblioteca Escolar; % de consultas da newsletter da Escola Connect.	Questionário/Observatório de satisfação e ensino e aprendizagem	março	abril/maio	75%	80%
Diversificar estratégias e individualizar processos de trabalho com o objetivo do sucesso de todos os alunos; Criar condições para a prática de pedagogias inovadoras e diferenciadas	Identificar alunos que revelem dificuldades de aprendizagem e de postura; Adotar procedimentos uniformes quanto a estes alunos. Generalizar práticas de diferenciação pedagógica	Nº de reuniões periódicas de conselho de turma para aferição de estratégias de individualização. Criar salas com equipamentos informáticos permanentes e acesso à web; Criar espaços alternativos de aprendizagem, exteriores á sala de aula tradicional	Referência Geral: C1 – Planeamento: P3, P7 C2 – Implementação: I1, I5 C3 – Avaliação: A1 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	1 reunião no 1º trimestre do ano letivo de conselho de turma para aferição Nº de salas com equipamentos informáticos permanentes e acesso à web Nº de registos anuais de atividades realizadas em espaços alternativos aos convencionais	Ata da reunião do conselho de turma Inventário de salas PAAE e Relatório anual do PAAE	outubro setembro setembro/final do ano letivo	Outubro/novembro Out/nov Final do ano letivo	1/primeiro trimestre do ano letivo 55 15	1/primeiro trimestre do ano letivo A definir 20
Promover a articulação curricular horizontal e vertical, de forma a facilitar a sequencialidade entre os diferentes níveis de ensino	Preparar os alunos do ensino básico para as exigências do ensino secundário, dando cumprimento à escolaridade obrigatória. Assegurar conexões entre as disciplinas de forma a garantir uma formação integrada, numa perspetiva holística de aquisição de conhecimentos.	Número de reuniões de articulação vertical; Número de Agrupamentos envolvidos nas reuniões de articulação vertical; Número de atividades contempladas no PAAE que respeitem a visitas de estudo de caráter transversal, envolvendo mais do que uma disciplina.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P5 C2 – Implementação: I4 C3 – Avaliação: A1 C4 – Revisão: R1	Número de reuniões de articulação vertical; Número de Agrupamentos envolvidos nas reuniões de articulação vertical; Número de atividades contempladas no PAAE (...).	PEE PAAE e Relatório anual do PAAE	Ao longo do ano letivo	Final do ano letivo	1 1 por ano letivo ≥3	1 1 por ano letivo ≥3

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET / práticas de gestão	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento do tratamento	Metas*	
								2023 / 2024	2023 / 2025
<p>Estabelecer espaços de troca de experiências e de saberes</p> <p>Otimizar os recursos humanos da Escola, qualificados e motivados para formação dos seus pares</p>	<p>Criar oportunidades de formação integral no âmbito dos grupos disciplinares/conselhos de turma sobre temas de interesse comum, promovendo a desmultiplicação de saberes e de experiências, em áreas como metodologias de trabalho, estratégias didáticas, ferramentas digitais, indisciplina, entre outros.</p>	<p>Número de reuniões orientadas para a divulgação de experiências, tendo em conta a realização de aprendizagens significativas por parte dos alunos</p> <p>Número de professores com formação pós-graduada;</p> <p>Número de professores com formação de nível 1, 2 e 3 de capacitação digital;</p> <p>Número de sessões do PADDE com o pessoal docente para o desenvolvimento de competências digitais;</p> <p>Número de professores que frequenta as ações do PADDE para o desenvolvimento de competências digitais.</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P7 C2 – Implementação: I2, I3 C3 – Avaliação: A2 C4 – Revisão: R3</p>	<p>Número de reuniões orientadas para a divulgação de experiências, tendo em conta a realização de aprendizagens significativas por parte dos alunos</p> <p>Número de professores com formação pós-graduada;</p> <p>Número de professores com formação de nível 1, 2 e 3 de capacitação digital;</p> <p>Número de sessões do PADDE com o pessoal docente para o desenvolvimento de competências digitais;</p> <p>Número de professores que frequenta as ações do PADDE para o desenvolvimento de competências digitais</p>	<p>Reuniões de departamento/grupo para divulgação de experiências</p> <p>Registos biográficos</p> <p>Registos do Centro de Formação Infante D. Pedro</p> <p>PADDE</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Final do ano letivo</p>	<p>1 por ano letivo</p> <p>A definir</p> <p>>2</p> <p>A definir</p>	<p>1 por ano letivo</p> <p>A definir</p> <p>>3</p> <p>A definir</p>
<p>Fomentar o sucesso escolar, valorizando áreas de excelência e mérito.</p>	<p>Demonstrar e premiar a relevância do trabalho realizado pelos alunos ao longo do ano letivo nas vertentes académica, desportiva, social, pessoal</p>	<p>% de alunos com prémio de excelência e mérito académico</p> <p>Nº de sessões de reconhecimento do mérito e da excelência</p> <p>Nº de alunos ASE com bolsas de mérito do REVVASE (DGEstE);</p> <p>Nº de circulares/comunicados com a divulgação de informação relativa ao mérito.</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P6 C2 – Implementação: I5 C3 – Avaliação: A2 C4 – Revisão: R3</p>	<p>% de alunos com prémio de excelência e mérito académico</p> <p>Nº de sessões de reconhecimento do mérito e da excelência</p> <p>Nº de alunos ASE com bolsas de mérito do REVVASE (DGEstE)</p> <p>Nº de circulares/comunicados com a divulgação de informação relativa ao mérito.</p>	<p>Plataforma Inovar</p>	<p>julho/outubro</p>	<p>outubro</p>	<p>≥ 20%</p> <p>≥ 1</p> <p>≥ 60%</p>	<p>≥ 21%</p> <p>≥ 1</p> <p>≥ 65%</p>

* As metas que irão ser consideradas na tabela seguinte respeitam o intervalo de 2023-24 a 2024-25, período que corresponde à vigência útil do Projeto Educativo.

** Face à evolução cronológica patente nos quadros extraídos do MISI, e, que parece refletir uma aproximação aos valores da média nacional, acreditamos que é possível estabelecer como metas, valores superiores aos que foram previstos em 2021, aquando da construção do Projeto Educativo em vigor.

*** Acreditamos que, com a implementação do processo de qualidade no âmbito do Quadro EQAVET, poderemos criar mecanismo mais eficazes que nos permitam estabelecer uma relação mais próxima com as entidades empregadoras, onde os nosso ex alunos se encontram a trabalhar, podendo, consequentemente, receber um feedback mais atempado sobre o seu grau de satisfação.

**** As metas quanto à divulgação da oferta formativa estão dependentes de múltiplos fatores, na sua maioria, fora do controlo da ESGC. Compete aos agrupamentos de escolas e aos pais/EE dos alunos do 9º ano ou outros determinar da pertinência, no seu Projeto Educativo, do acesso à informação por parte dos seus alunos sobre a oferta formativa do ensino secundário. O facto de a ESGC ser uma escola não agrupada, que oferece, exclusivamente, ensino secundário, compromete este objetivo relativo à ampla divulgação da oferta formativa.

4.4. Mecanismos de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP

A ESGC tem também definida uma estratégia de monitorização de processos e resultados que se encontra descrita nos documentos estruturantes, nomeadamente no Projeto Educativo, no Regulamento Interno e no Plano Anual de Atividades e que, de alguma forma, complementa a informação disponibilizada neste Documento Base.

Assim, a monitorização e avaliação do Projeto Educativo da ESGC e dos processos e resultados na gestão da oferta de EFP terá em consideração:

- a análise de documentos e de registos produzidos (relatórios, atas e outros) e de questionários (satisfação e relacionados com o processo de ensino e aprendizagem), a responder pelos stakeholders, internos e externos, em maio de cada ano, e que incluam a comprovação do grau de conhecimento do Projeto Educativo, a coerência com outros documentos de referência e com a prática quotidiana da Escola;
- a obrigatoriedade de todos os professores desenvolverem uma prática regular de autoavaliação, por exemplo: procedendo à auto e heteroavaliação dos alunos no final de cada período/módulo; solicitando aos alunos a sua opinião acerca do funcionamento da aula e promovendo momentos de reflexão individuais e de conjunto sobre as práticas letivas e de avaliação, através de mecanismo de autorregulação;
- a relação de proximidade e de contacto direto com empresas e entidades parceiras, nacionais e internacionais, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho bem como de outro tipo de parcerias no âmbito de outros projetos da ESGC, por parte dos Diretores de Curso, ao longo de todo o ano letivo;
- as principais metas relativas aos indicadores e descritores (por exemplo, no que diz respeito ao sucesso da escola) definidas para os 4 anos da sua vigência, tendo em conta os contributos dos diferentes stakeholders, de acordo com os procedimentos previstos para o processo de elaboração do PE;
- a análise, ao nível dos Conselhos Pedagógico e Geral e dos Departamentos/grupos disciplinares, dos resultados escolares dos alunos dos CCH, no final de cada um dos três períodos letivos, comparando-os com os resultados dos anos anteriores e os valores de referência nacional, no sentido de introduzir mecanismos de alerta precoce que permitam a sua correção e melhoria;
- a análise, ao nível dos Conselhos Pedagógico e Geral, dos Departamentos/grupos disciplinares e dos diretores de curso, dos resultados escolares dos alunos dos Cursos Profissionais, em dois momentos do ano letivo, comparando-os com os resultados dos anos anteriores e os valores de referência nacional, no sentido de introduzir mecanismos de alerta precoce que permitam a sua correção e melhoria;

- a análise da evolução dos resultados escolares dos alunos, no final de cada um dos três períodos letivos, em relação com as estratégias definidas pelas diferentes estruturas pedagógicas e a reformulação dessas estratégias, ao nível de cada conselho de turma de CCH e de CP, como mecanismo de alerta precoce;
- a análise do grau de concretização do Plano Anual de Atividades e da sua adequação às linhas orientadoras definidas no Projeto Educativo, no final de cada um dos três períodos letivos, tanto ao nível dos conselhos de turma de CCH e de CP, como ao nível macro dos Conselhos Pedagógico e Geral;
- a identificação do grau de melhoria verificado relativamente aos pontos fracos diagnosticados e dos fatores que conduziram à melhoria;
- a divulgação a toda a comunidade educativa dos resultados desta avaliação, através dos meios de comunicação/divulgação existentes na Escola;
- a identificação dos pontos fortes e fracos da concretização do Projeto Educativo e definição do Plano de Ações de Melhoria, incluindo, neste, o plano de formação dos diferentes atores educativos, para que conduza à melhoria das práticas educativas e, conseqüentemente, dos resultados dos alunos;
- a definição do Plano de Ações de melhoria ou Plano de Ação a partir do Planeamento Estratégico e tendo consideração o diagnóstico da organização com base nos Observatório de Qualidade, Relatório da IGEC, Relatório do PADDE, entre outros; a sua execução, monitorização e ajustamento através de um Plano intermédio e avaliação através de questionários de satisfação e/ou observatório de ensino aprendizagem; a sua avaliação final como motor para o novo plano de melhoria/ação.

A avaliação do Projeto Educativo, da competência do Conselho Geral, órgão que congrega todos os stakeholders internos e externos, deve ser contínua e participada e responder aos seguintes objetivos:

- promover a melhoria da qualidade do sistema educativo da ESGC, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiando a formulação e o desenvolvimento das políticas educativas e de formação e disponibilizando informação emanada superiormente;
- assegurar a qualidade do sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade;
- sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- garantir a credibilidade do desempenho e da qualidade da Escola;
- verificação da realização evidenciada nos níveis de execução das ações estratégicas previstas face aos objetivos definidos e às metas estabelecidas;
- verificação do impacto traduzido nas mudanças que se vão verificando e estabilizando.

Para garantir esta avaliação, o Conselho Geral, adotando olhares variados e perspetivas complementares, deve proceder à sua avaliação, tornando-a uma prática interiorizada e produtiva para a comunidade escolar. No desempenho das suas competências, o Conselho Geral tem a faculdade de requerer aos restantes órgãos as informações necessárias para realizar eficazmente o acompanhamento e a avaliação do funcionamento da escola e de lhe dirigir recomendações, com vista ao desenvolvimento do projeto educativo e o plano anual de atividades. Após reunir todos os dados necessários com base na avaliação do Plano Anual de Atividades, pela Equipa de Autoavaliação, Observatórios e outros que considere relevantes, analisando pontos fortes e fracos e produzindo sugestões que ajudem a melhorar o serviço educativo, de forma a garantir a progressiva consecução do Projeto Educativo, deverá elaborar um relatório anual, no qual expressa a sua avaliação.

O quadro seguinte, constante do Projeto Educativo da ESGC, pretende sintetizar os instrumentos de monitorização e de avaliação do Projeto Educativo, os responsáveis e respetiva calendarização:

Instrumentos de monitorização/avaliação	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização/avaliação	Calendarização
Relatório do PAA	Coordenador PAA	Conselho Geral Conselho Pedagógico Direção	Final Ano Letivo
Relatórios de Diretores de Turma	Diretores de Turma	Conselho Pedagógico Direção	Final Ano
Relatório EMAEI	Equipa EMAEI	Conselho Pedagógico Direção	Trimestralmente Final Ano Letivo
Relatório de Implementação PADDE	Equipa PADDE	Conselho Pedagógico Direção	Trimestralmente Final Ano Letivo
Relatório de Autoavaliação	Equipa de Autoavaliação Empresa Consultora	Conselho Geral Conselho Pedagógico Direção	Anual Trienal (CAF)
Relatório da Direção	Direção Conselho administrativo	Conselho Geral	Anual

Quadro XXXVII – Instrumentos de monitorização e de avaliação do Projeto Educativo

4.5. Metodologia para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir

Pretende-se que a análise contextualizada dos resultados alcançados e a definição das melhorias se realizem, de forma sistemática e periódica, valorizando os processos que já estão interiorizados na prática da ESGC, e que correspondem ao que se pretende em termos de qualidade do EFP, e colmatando as lacunas que a ESGC ainda apresenta nestas matérias.

Quanto aos resultados escolares, a ESGC já procede do seguinte modo:

- nas reuniões dos conselhos de turma por período letivo, proceder-se-á à atualização dos indicadores relativos ao aproveitamento (taxas de sucesso por disciplina ou área disciplinar, número de disciplinas com classificações inferiores a 10 valores, número de disciplinas com classificação inferiores a 8 valores, número de módulos/UFCDs em atraso), ao comportamento (participações e ocorrências disciplinares e mecanismos e à assiduidade (absentismo, abandono Escolar e desistência) e definir-se-ão as estratégias a adotar que serão integradas no Plano de cada turma, constante do programa Inovar;
- no início de cada período e no final do 3.º período, os Observatórios de Avaliação dos Cursos Científico Humanísticos e dos Cursos Profissionais, elaboram os relatórios de resultados do período integrando os dados de todas as turmas, e procedem à sua análise a apresentar ao Conselho Pedagógico;
- no início de cada período e no final do 3.º período, o Conselho Pedagógico analisará esses relatórios e definirá estratégias para melhorar ou corrigir os problemas detetados;
- na primeira reunião dos departamentos/grupos disciplinares de cada período, os professores analisarão os resultados das suas disciplinas e definirão as estratégias de atuação;
- no início de cada período será dado conhecimento dos principais resultados deste relatório aos alunos e encarregados de educação nas reuniões a realizar com os diretores de turma.

Quanto ao acompanhamento do percurso escolar e profissional dos alunos, e concretamente à empregabilidade dos alunos em profissões da mesma área de formação, após a conclusão de um curso profissional, a ESGC já desenvolve práticas, ainda que não sistemáticas, dispendo os

diretores de curso, que acompanham a empregabilidade e/ou a prossecução de estudos dos alunos, de alguma informação sobre o assunto. A Direção da ESGC, no que respeita à prossecução de estudos, tem acesso anualmente à informação sobre a colocação de todos os nossos alunos, incluindo os de EFP, através do programa ENES, mas nem sempre se consegue ter acesso às entidades que não sejam de ensino público. Por outro lado, e no que respeita aos CTESP, algumas (não todas) instituições promotoras enviam à escola estes dados ainda que não o façam de modo regular e com carácter sistemático. A equipa de Autoavaliação iniciou, em 2022-23, um processo de recolha de informação, através do envio de formulários web a ex-alunos e entidades empregadoras (Anexos 3 e 4) tendo obtido 42 respostas de alunos e 0 das entidades empregadoras, o que manifestamente mostra uma fragilidade da escola em termos de acompanhamento dos seus alunos no pós conclusão do EFP. Esta é uma das áreas em que a recolha e sistematização destes indicadores se constitui como um dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo da ESGC ainda por concretizar.

Quanto à utilização das competências adquiridas no local de trabalho e ao grau de satisfação das entidades empregadoras, a ESGC, desde 2014-15, recolhe, regista e monitoriza dados quanto ao grau de satisfação das entidades empregadoras nos níveis de preparação, postura, responsabilidade, proatividade, segurança e higiene dos alunos e sobre o envolvimento da escola no acompanhamento dos alunos /formandos de EFP na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), ainda que não o faça no pós conclusão de estudos de ensino secundário. A recolha destas informações, tanto junto de entidades nacionais como internacionais, tem mostrado um grau de satisfação invariavelmente muito bom relativamente aos nossos alunos.

Compete ao Diretor/EAA desenvolver mecanismos para a obtenção dos resultados sobre a colocação no mundo do trabalho, a percentagem de alunos nas respetivas áreas de formação, a utilização das competências adquiridas e o grau de satisfação das entidades empregadoras relativos ao último ciclo de formação e apurados, a partir dos inquéritos realizados, até 31 de março de cada ano, às referidas entidades e aos ex-alunos.

Para além dos indicadores que decorrem do alinhamento com o quadro EQAVET, foram igualmente definidos indicadores de escola decorrentes do PAM final de 2022-23 e que se reportam a duas ações de melhoria relacionadas com a comunicação e com a prática pedagógica. Tanto uns como outros integrarão o PAM/ Plano de Ação inicial (Anexo 4 EQAVET), que será agora elaborado a partir deste Documento Base (Anexo 3 EQAVET). O Plano de Ação, nas suas versões intermédio e final, será a base para o preenchimento do Anexo 5

EQAVET – Relatório do Operador – que se constituirá como fundamental para a ESGC se candidatar ao processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET. No final do ano letivo, e com base em todos os dados até então recolhidos, o Diretor elabora um relatório de execução do Projeto Educativo com o objetivo de monitorizar a evolução dos principais indicadores e auxiliar na redefinição das metas para o ano seguinte, a submeter aos Conselhos Pedagógico e Geral, ao mesmo tempo que a EAA com base em todos os documentos produzidos, e que constam do Cronograma abaixo, irá propor futuros planos de ação.

N.º	Etapas	Responsáveis
1.	1ª reunião: Planeamento Estratégico, Regimento da EAA e identificação das partes interessadas e o seu nível de intervenção, cargos/funções na EAA	Consultor
2.	Preenchimento do Planeamento Estratégico 23/24 e Regimento da EAA	EAA
3.	2ª reunião: Anexo 3 EQAVET “Documento Base” e Anexo 4 EQAVET “Plano de Ação”	Consultor
4.	Preenchimento do Anexo 3 EQAVET “Documento Base”	EAA
5.	Preenchimento do Anexo 4 EQAVET “Plano de Ação”	EAA
6.	Implementação do Plano de Ação (Anexo 4 EQAVET)	EAA
7.	3ª reunião: definição dos questionários a alunos, pais/EE, pessoal docente e pessoal não docente do ciclo formativo atual (Observatório) e Plano de Ação (Intermédio e Final)	Consultor
8.	Seleção dos indicadores dos questionários do ano letivo 23/24 (Observatório) e preenchimento dos dados de inquirição	EAA
9.	Construção dos questionários do ano letivo 23/24 (Observatório)	Consultor
10.	Aplicação dos Questionários do ano letivo 23/24 (Observatório) e recolha de dados estatísticos EQAVET	EAA
11.	Tratamento estatístico dos Questionários do ano letivo 23/24 (Observatório) e elaboração do Relatório Global e estatísticos	Consultor
12.	Preenchimento do Plano de Ação (Intermédio)	EAA
13.	4ª reunião: entrega dos resultados do Observatório e Anexo 5 EQAVET “Relatório do Operador”	Consultor
14.	Preenchimento do Plano de Ação (Final)	EAA
15.	Preenchimento do Anexo 5 EQAVET “Relatório do Operador”	EAA
16.	Solicitar ANQEP, via plataforma, o processo de verificação de conformidade EQAVET	EAA

Quadro XXXVIII – Cronograma de Responsabilidades

4.6. Mecanismos de divulgação

A estratégia de comunicação e divulgação dos resultados foi uma prioridade, pelo que elaborámos um plano de comunicação, que incluísse a comunicação dirigida a todas as partes interessadas, com especial ênfase ao pessoal docente, não docente, alunos e pais/encarregados de educação.

Como se pode verificar na tabela de estratégia de autoavaliação (ponto 3. do presente Documento Base), a ESGC, à semelhança do que vem realizando, desde 2011, a elaborou um documento de planeamento estratégico, do qual consta um plano de comunicação, com o qual se pretendeu assegurar e disponibilizar, de forma periódica e contínua, a informação relevante sobre o desenvolvimento dos acontecimentos e impacto das decisões que vão sendo tomadas no âmbito do processo de autoavaliação.

Tendo em conta o âmbito alargado e os prazos limitados inerentes ao projeto de autoavaliação, é fundamental estabelecer processos eficientes de comunicação, por forma a assegurar o sucesso da implementação. Com efeito, o conhecimento claro e atempado, quer das razões e imperativos da autoavaliação, quer das suas implicações na escola, desenvolve uma reação positiva e, por conseguinte, promove um espírito de aceitação e adesão geral junto dos atores educativos.

Uma comunicação clara e coerente a todas as partes interessadas durante as principais fases do projeto é a chave para assegurar o sucesso do processo e das ações subsequentes.

Assim, são objetivos do presente plano de comunicação:

- Informar de forma eficiente sobre o projeto de autoavaliação (porque razão foi considerada uma das prioridades da escola);
- Construir a confiança por parte da comunidade educativa relativamente às alterações e impacto decorrentes da autoavaliação (como a autoavaliação pode fazer a diferença);
- Minimizar a resistência à mudança, reduzindo as incertezas e aumentando a compreensão sobre os imperativos da autoavaliação (como está relacionada com o planeamento estratégico da escola);
- Assegurar a comunicação eficiente nos dois sentidos: *top-down* e *bottom-up*.

Para divulgar institucionalmente o projeto de autoavaliação, formalizando o seu início, e informar sobre o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, foi disponibilizada

informação na página web da escola (através da criação de um separador próprio), nas redes sociais da escola e nos televisores das salas de alunos e de professores, bem como através da newsletter da Escola Connect. Foi ainda disponibilizada informação através de circulares direcionadas aos alunos, lidas em todas as turmas da escola, e em informação escrita dirigida a todo o pessoal docente, através dos coordenadores de departamento. Simultaneamente, realizaram-se sessões de esclarecimento direcionadas para todos os alunos, através dos seus delegados e subdelegados de turma; de todos os docentes através dos coordenadores de departamento com assento no Conselho Pedagógico, a todos os elementos do pessoal não docente (assistentes técnicos e operacionais) e a todos os elementos da comunidade educativa com assento no Conselho Geral.

As reuniões do Conselho Pedagógico (constituído maioritariamente por pessoal docente e técnicos de apoio psicopedagógico) e do Conselho Geral (constituído por representantes de toda a comunidade educativa) serviram ainda para a aprovação unânime do Regimento da Equipa de Autoavaliação e do Planeamento estratégico da ESGC, documentos estes também aprovados por unanimidade em reunião da Equipa de EAA com carácter alargado.

Ao longo de todo o ano letivo, será disponibilizada, periodicamente, informação sobre o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, em:

- Reuniões do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral;
- Reuniões de departamento/grupo disciplinar com o pessoal docente;
- Reuniões com o PND;
- Reuniões de diretores de turma e/ou de diretores de curso;
- Reuniões dos diretores de curso e dos diretores de turma com os pais/EE;
- Reuniões dos diretores de curso e diretores de turma com os alunos;
- Reuniões do Diretor com delegados e subdelegados e Associação de Estudantes;
- Newsletter Escola Connect;
- Página web da ESGC;
- Redes Sociais da ESGC;
- Televisores da Sala dos Professores e do Bar dos Alunos.
-

Para envolver um maior número de stakeholders internos e externos no processo de recolha de informação sobre a implementação do PAM/Plano de Ação, sob a forma de questionário - prevê-se a realização de sessões presenciais ou online para sensibilizar para a importância do preenchimento dos questionários e explicar o seu preenchimento.

Os resultados obtidos pela aplicação do PAM/Plano de Ação serão divulgados no Conselho Pedagógico e, a partir daí chegarão a todos os professores através dos respetivos Coordenadores de Departamento/representantes de grupo disciplinar que os discutirão nas respetivas reuniões; a todo o Pessoal Não Docente através dos seus representantes, nas suas reuniões periódicas; aos alunos e aos Pais e Encarregados de Educação, através dos respetivos delegados e subdelegados de turma e da Associação de Estudantes e dos representantes dos pais de cada turma da escola e da Associação de Pais.

Compete ao Diretor a apresentação do Relatório Anual de Execução do Projeto Educativo ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, no final de cada ano letivo, cujos respetivos representantes farão chegar a informação a todos os professores, através dos Coordenadores de Departamento, a todo o Pessoal Não Docente através dos seus representantes, aos alunos e aos EE, através dos seus respetivos representantes da Associação de Estudantes e da Associação de Pais, à autarquia, através dos seus representantes no Conselho Geral, e às empresas e entidades, também com assento no Conselho Geral. No início do ano letivo seguinte, o Diretor fará uma análise comparativa da evolução dos principais indicadores do Relatório Anual de Execução do Projeto Educativo na Reunião Geral de Professores; na Reunião Geral do Pessoal Não Docente, na reunião dos Delegados de Turma (alunos), na reunião dos Representantes de Turma dos Encarregados de Educação/Associação de pais/EE. Para esta divulgação, a ESGC poderá utilizar a receção aos alunos e pais/EE do início do ano lectivo, bem como as reuniões de conselho de turma iniciais, dirigidas por cada diretor de turma e ou de curso, e com a presença de professores, representantes de alunos e de pais/EE.

O quadro XXXIX reflete o modo como se pretende desenvolver este processo de comunicação, definindo-se, para cada fase, os objetivos, os responsáveis, os destinatários, os canais/meios de comunicação, os momentos de divulgação e os resultados esperados com este processo de autoavaliação:

Quadro I – Processo de comunicação

Fases	Descrição/objetivos	Responsáveis	Destinatários	Canais/meios	Frequência/mês	Resultados esperados
1. Início de projeto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar institucionalmente o projeto de autoavaliação para formalizar o seu início; ▪ Dar a conhecer o projeto de autoavaliação. 	EAA e Direção	Comunidade Educativa Conselho Pedagógico Conselho Geral	Reunião; Página Web; Redes Sociais; Escola Connect; Televisor da Sala dos Professores; Televisor do Bar dos Alunos.	Outubro de 2023	Diminuir resistências Obter a máxima colaboração de todos os envolvidos Sensibilizar e envolver os atores educativos no projeto de autoavaliação que vai ser implementado
2. Alinhamento com o Quadro EQAVET	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disponibilizar periodicamente informação sobre o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET. 	EAA e Direção	Comunidade Educativa Conselho Pedagógico Conselho Geral Comunidade local	Reunião; Página Web; Redes Sociais; Escola Connect; Televisor da Sala dos Professores; Televisor do Bar dos Alunos	Durante o ano letivo	Informação Envolvimento/ compromisso dos diversos atores para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET
3. Observatório Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar para a importância do preenchimento dos questionários; ▪ Explicar o preenchimento dos questionários. 	EAA e Direção	Comunidade Educativa	Reunião Teams com representantes EE; DT's sensibilizar alunos em sala de aula Reunião com PND Reunião com PD Afixação Informação Divulgação página Web, Redes Sociais, Escola Connect, Televisores da Sala dos Professores e do Bar dos Alunos.	Fevereiro/março de 2024	Obter a colaboração dos diferentes elementos da comunidade educativa (aplicação de questionários)

5. Anexos

5.1. Anexo 1

Anexo 1

Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET 2023/2024



Índice

1. Introdução.....	69
2. Registo da aferição das práticas de gestão da EFP	70

1 - Introdução

Para aferir a situação em que a Escola Secundária de Gago Coutinho (ESGC) se encontra face aos descritores do Anexo 1, a EAA vai “posicionar” a ESGC relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento da EQAVET.

A finalidade deste exercício de autoavaliação é de identificar áreas de força e de fraqueza, ou áreas omissas, face a estes descritores e assim definir o ponto de partida no processo de alinhamento.

O objetivo principal deste processo é de envolver de forma mais efetiva os *stakeholders* internos e externos no projeto educativo da escola, estimular a autoavaliação e multiplicar os contributos para a melhoria contínua.

2 - Registo da aferição das práticas de gestão da EFP

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento			
	<p>Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente 			
	Práticas de gestão da EFP			Critérios de conformidade EQAVET (Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	Graus de alinhamento	Grau	Evidências	
	P1		PE/definição de metas e objetivos Reuniões CMVFX/Cursos profissionais Reuniões Rede escolar/ME FCT-Erasmus/Entidades de acolhimento-empresas europeias	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P2		PE Reuniões Conselho Pedagógico/Conselho Geral Reuniões CMVFX/Cursos profissionais	
	P3		PEE	
	P4		Recursos humanos Pessoal docente	
	P5		Rede muito diversificada de protocolos e parcerias; Protocolos ESGC/OGMA/Município; ESGC/Santos e Vale/ESGC/Rodoviária...;	
		3		

				IE/FPUL..	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos	3	Participação na EAA desde 2011 de <i>stakeholders</i> internos e pais/EE; restantes <i>stakeholders</i> externos só integraram a EAA, a partir do ano de 2023-24, mas conhecem o modelo o sistema de autoavaliação da ESGC desde 2011.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade	3	Reuniões Conselho Pedagógico/Conselho Geral Reuniões de diretores de curso Reuniões de Departamento/Grupo disciplinar	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa	2	Reuniões Conselho Pedagógico/Conselho Geral Reuniões CMVFX/Cursos profissionais EAA – <i>stakeholders</i> internos e pais/EE	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados	3	CAF Educação Observatório (s) de Qualidade PAM anual	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados	2	CAF Educação Observatório (s) de Qualidade PAM anual	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação			
	<p>Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 			
	Práticas de gestão da EFP			Critérios de conformidade EQAVET (Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	Graus de alinhamento	Grau	Evidências	
	I1	3	Intervenção Parque escolar/Equipamentos afetos ao EFP. Aprovação da candidatura à 2ª fase dos CTEs - Industrial e Informática. Pessoal docente altamente qualificado	C2. Implementação
	I2	2	Definição de Plano de formação anual para o desenvolvimento de competências dos profissionais, a partir das necessidades identificadas pelos departamentos/grupos, em articulação com o Centro de Formação Infante D. Pedro. Reuniões de departamento/grupo Reuniões de Conselho Pedagógico Reuniões da secção de formação do Centro de Formação Infante D. Pedro	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	2	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> Frequência com carácter obrigatório de ações de formação para a avaliação do desempenho do	

		externos para melhorar o seu desempenho.		pessoal docente. Colaboração com a CMVFX (Ex: Seminário sobre os Cursos Profissionais; formação PND pelo Caleidoscópio) ou com empresas – OGMA...IE/FPUL/IGOT/	
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação	2	Protocolos com todas as entidades parceiras, nacionais e internacionais-FCT/PAP	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos	2	CAF Educação Observatório (s) de Qualidade PAM anual	
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido	2	CAF Educação Observatório (s) de Qualidade PAM anual	
Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. Descritores Indicativos <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 				
	Práticas de gestão da EFP				Critérios de conformidade EQAVET (Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	Graus de alinhamento		Grau	Evidências	
	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	2	Reunião Teams com representantes EE DT's sensibilizar alunos em sala de aula Reunião com PND Reunião com PD Afixação Informação	C3. Avaliação C5. Diálogo institucional

				Divulgação página Web, Redes Sociais, Escola Connect, Televisores da Sala dos Professores e do Bar dos Alunos.	para a melhoria contínua da oferta de EFP
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos	2	Participação na EAA desde 2011 de stakeholders internos e pais/EE; restantes stakeholders externos só integraram a EAA, a partir do ano de 2023-24, mas conhecem o modelo o sistema de autoavaliação da ESGC desde 2011.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos	2	Participação na EAA desde 2011 de stakeholders internos e pais/EE; restantes stakeholders externos só integraram a EAA, a partir do ano de 2023-24, mas conhecem o modelo o sistema de autoavaliação da ESGC desde 2011. Apresentação dos relatórios organizacionais nas Reuniões gerais/ Conselho Pedagógico/Conselho Geral/Conselhos de turma...	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	2	CAF Educação Observatório (s) de Qualidade PAM anual	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	2	CAF Educação Observatório (s) de Qualidade PAM anual	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão			
	<p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 			
	Práticas de gestão da EFP			Critérios de conformidade EQAVET (Anexo 10)
	Graus de alinhamento	Grau	Evidências	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1 Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos	2	Redes sociais da ESGC Reunião Teams com representantes EE; DT's sensibilizar alunos em sala de aula Reunião com PND Reunião com PD Afixação Informação Divulgação página Web, Redes Sociais, Escola Connect, Televisores da Sala dos Professores e do Bar dos Alunos.	C4. Revisão C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2 O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	2	CAF/Questionários/Observatório de Qualidade – os inúmeros contributos dos alunos e pais/EE são tidos em consideração na elaboração dos PAM Participação dos alunos/pais/EE desde há vários anos na equipa de autoavaliação da escola	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3 Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	2	CAF/Questionários/Observatório de Qualidade – os inúmeros contributos dos alunos e pais/EE são tidos em consideração na elaboração dos PAM Participação dos alunos/pais/EE desde há vários anos na equipa de autoavaliação da escola	

	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	2	<p>Periodicidade anual desde 2011-12 até aos nossos dias</p> <p>CAF/Questionários/Observatório de Qualidade – os inúmeros contributos dos alunos e pais/EE são tidos em consideração na elaboração dos PAM</p> <p>Participação dos alunos/pais/EE desde há vários anos na equipa de autoavaliação da escola</p>	
--	----	--	---	---	--

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado – o processo de alinhamento com o EQAVET apresenta lacunas e insuficiências;

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado – o processo de alinhamento com o EQAVET integra desenvolvimentos conseguidos;

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado – o processo de alinhamento com o EQAVET integra desenvolvimentos conseguidos e incorporados nas práticas regulares de gestão da EFP

5.2. Anexo 2

Anexo 2

Indicadores EQAVET

2023/2024



ESCOLA SECUNDÁRIA DE
GAGO COUTINHO

Índice

1. Introdução.....	80
2. Registo da verificação dos processos de recolha e análise de dados relativos aos Indicadores EQAVET.....	81

1 - Introdução

Para aferir a situação em que a Escola Secundária de Gago Coutinho (ESGC) se encontra face aos indicadores do Anexo 2, a EAA vai “posicionar” A ESGC relativamente a cada um dos indicadores EQAVET priorizados pela ANQEP para integrar o modelo nacional.

A finalidade deste processo é de verificar se os dados são recolhidos, monitorizados, avaliados e divulgados pela ESGC.

O objetivo principal deste processo é de envolver de forma mais efetiva os *stakeholders* internos e externos no projeto educativo da escola, estimular a autoavaliação e multiplicar os contributos para a melhoria contínua.

2 – Registo da verificação dos processos de recolha e análise de dados relativos aos Indicadores EQAVET

INDICADORES DE QUALIDADE EQAVET		Não existem dados	Indicadores de Qualidade monitorizados					
			Onde são recolhidos os dados?	Quem recolhe os dados?	Qual a frequência da recolha?	Quem analisa os dados?	Quem divulga os dados?	A quem se divulga os dados?
Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)	Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos		INOVAR MISI INFO ESCOLAS SIGO	ESGC ME	TRIMESTRAL SEMESTRAL ANUAL	DIREÇÃO EAA CPEDAGÓGICO CGERAL	DIREÇÃO EAA	STAKEHOLDERS INTERNOS E EXTERNOS
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)	Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	X						
Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)	Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	X						
	Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	X						

Anexo 3 - Formulários web Satisfação dos empregadores.

Anexo 4 – Formulário web Acompanhamento do percurso escolar e/ou profissional de ex alunos da ESGC.

Anexo 5 – Ficheiros/Observatório 2014-2019 - Satisfação empregadores.